



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
ARTES VISUAIS

Welton Freitas de Sousa

**NA FORJA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ARTE:
um diálogo representativo entre elementos naturais e
artificiais**

Uberlândia - MG
Novembro / 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
ARTES VISUAIS

Welton Freitas de Sousa

**NA FORJA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ARTE:
um diálogo representativo entre elementos naturais e
artificiais**

Memorial apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso II, no Curso de Artes Visuais, do Instituto de Artes, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharelado em Artes Visuais.

Orientadora: Dra. Elsiene Coelho da Silva

Uberlândia - MG
Novembro / 2021

Agradecimentos

Às pessoas de dentro e de fora da instituição, de ensino formal, que contribuíram de diferentes formas para que eu pudesse ampliar minha formação como ser humano e concluir minha graduação em bacharelado em Artes Visuais. A todos, os meus sinceros agradecimentos.

A Deus e aos espíritos de luz que me acompanharam durante esta jornada.

À minha orientadora, Dra. Elsieni Coelho da Silva, pelas orientações, pela partilha do saber, pelo incentivo, pela paciência, pela confiança, por acreditar em meu potencial artístico e por estimular meu interesse pela vida acadêmica. Meu eterno obrigado.

Aos meus pais, Rosa Maria de Freitas Sousa e Devair Pinto de Sousa, minha base, fonte de potências produtivas em minha vida.

Aos professores Gastão da Cunha Frota e Fábio Fonseca por acreditar no meu potencial Artístico e incentivar na produção criativa; ao Marcos Antônio Pasqualini de Andrade e Alexander Gaiotto Miyoshi, pelas referências e fontes de inspirações artísticas para que este trabalho de conclusão de curso fosse concluído; ao Paulo Lima Buenoz, por auxiliar no reconhecimento do sensível, no sentimento que antecipa o ato artístico. Meu muito obrigado a todos esses docentes.

À profa. Roberta Maira Melo e Antônio Pasqualini de Andrade por terem aceitado ao convite de estar na minha banca de Trabalho de Conclusão de Curso, momento tão importante para mim, por estar ciente que venci obstáculos, na certeza de que dei o meu melhor para buscar o direito ao meu diploma de graduação. Gratidão.

Resumo

Na forja do processo de criação em arte: Um diálogo representativo entre elementos naturais e artificiais, é meu Trabalho de Conclusão de Curso, que se caracteriza como um memorial de minha produção, ao longo de 2000 a 2021. Vejo a produção artística como forja, numa sequência de desejos de construir, de alcançar uma poética de trabalho que estou em busca ainda. A poética que conduz ato do fazer, não está construída, ela se constrói enquanto faz. A Forja é este momento quando tudo se encontra, incluindo-se aí prática e teoria, sentimentos contraditórios e conflituoso, como de aflição e amargura e doce diante de algo novo, que te coloca a mudar. Esse momento de forja é como uma fornalha onde a matéria prima como metal é moldada para se tornar algo útil ou simplesmente estético e histórico. Assim, esse memorial apresentado aqui, resulta de um exercício em que se buscou estruturar, como um ato de curadoria, um agrupamento de produção por aproximações consideradas as mais significativas. Um exercício que levou à escolha do fogo, como um dos elementos da natureza, recorrentes em minha produção artística, para apresentar como trabalho visual, de final de curso. Como objetivo geral, procurarei mapear toda a minha produção artística, em duas décadas e como objetivo específico, apresentar e refletir sobre o fogo como um dos elementos da natureza de que me aproprio, ora como rito de passagem, ora como registro documental, ora como vídeo arte e fotografia. Uma série, como parte de minha produção visual que teve início 2015. A natureza é uma das minhas principais fontes para meu processo de criação aliada à minha experiência como jardineiro, no trabalho que executo diariamente. Se poddo uma árvore, me preocupo com a estética visual e procuro esculpi-la como obra de Arte. Como graduando em Artes Visuais levo a natureza, enquanto matéria e fonte simbólica para muitas das minhas criações artísticas.

Palavras-chaves: memorial, processo de criação, natureza.

Lista de figura

Figura 1 - Welton Freitas, “ Árvore do Trabalho ”, pintura (Tinta Crítica, Papel de cimento, fibras, gravetos, tecido), 94x92cm, 2014.....	11
Figura 2 - Welton Freitas, “O Anjo” (Frente), Pintura Matérica (Fibra de Agave, madeira, cimento colorido), 94 x 92 cm, 2014.....	12
Figura 3 - Welton Freitas, “A memória” (verso), Pintura Matérica (Fibra de Agave, madeira, Cimento colorido), 94 x 92 cm, 2014.....	12
Figura 4 - Welton Freitas, “Angel black” (Frente),Escultura (Gesso), 10x19x04cm, 2015.....	13
Figura 5 - Welton Freitas, “O Anjo” (verso), Escultura (Gesso), 10x19x04cm, 2015.....	13
Figura 6 - Welton Freitas, “Flor Serpentinada”, Escultura, 20x20x10cm, 2014. (ângulo I).....	14
Figura 7 - Welton Freitas, “Ampulheta”, Escultura, 35x30x41cm, 2012. (ângulo I).....	14
Figura 8 - Welton Freitas, “Ampulheta”, Escultura, 35x30x41cm, 2012.(ângulo II).....	14
Figura 9 - Welton Freitas, “A colheita”, Escultura, 30x17x93cm, 2017. (ângulo I).....	16
Figura 10 - Welton Freitas, “A colheita”, Escultura, 30x17x93cm, 2017. (ângulo II).....	16
Figura 11 - Welton Freitas, “Hevynet”, Escultura, 25x25x63cm, 2014. (ângulo I).....	16
Figura 12 - Welton Freitas, “A linha”, Escultura bidimensional, 55x72cm, 2014. (ângulo I).....	17
Figura 13 - Welton Freitas, fotografia do vídeo do processo de criação da obra árvore do trabalho	19
Figura 14 - Welton Freitas, fotografia do vídeo do processo de criação da obra árvore do trabalho	19
Figura 15 - Welton Freitas, fotografia (a) do vídeo obra "Fogueira de Julho"	20
Figura 16 - Welton Freitas, fotografia (b) do vídeo obra "Fogueira de Julho"	20
Figura 17 - Welton Freitas, fotografia do vídeo obra "A Colheita"	21
Figura 18 - Welton Freitas, fotografia do vídeo obra "A Colheita"	21
Figura 19 - Welton Freitas, “Corpo e tinta”, Performance, 3Mx 2M80cmx 1M84cm, 2014. (ângulo I)	22
Figura 20 - Welton Freitas, “Corpo e tinta”, Performance, 3Mx 2M80cmx 1M84cm, 2014. (ângulo II)	22
Figura 21 - Welton Freitas, “Pião Pincel”, Pintura, 2Mx1M, 2014. (ângulo I)	23
Figura 22 - Welton Freitas, “Pião Pincel”, Pintura, 2Mx1M, 2014. (ângulo II)	23
Figura 23 - Welton Freitas, “Pião Caneta”, Desenho, Canson A3, 2014. (ângulo I)	24
Figura 24 - Welton Freitas, “Pião Caneta”, Desenho, Canson A3, 2014. (ângulo II)	24
Figura 25 - Welton Freitas, “Performance”, Pintura,70x50cm, 2014	25
Figura 26 - Welton Freitas, “Performance”, Pintura,70x50cm, 2014	25
Figura 27 - Welton Freitas, “Porta Retrato”, Pintura,Papel A3 Canson, 2014	25
Figura 28 - Welton Freitas, “Pingos e gesto”, Pintura,Papel A3 Canson, 2014	25
Figura 29 - Welton Freitas, “Auto Retrato”, Pintura,90x80cm, 2014 (ângulo I)	26
Figura 30 - Welton Freitas, “Auto Retrato”, Pintura,90x80cm, 2014. (ângulo II)	26
Figura 31 - Welton Freitas, “Rosa dos Ventos I”, Cimento queimado, 37x50cm, 2015. (ângulo I)	27
Figura 32 - Welton Freitas, “Rosa dos Ventos II”, Xilogravura,16x22cm, 2015	27
Figura 33 - Welton Freitas, “Símbolo”, Xilogravura16x22cm, 2015	27
Figura 34 - Welton Freitas, “Reaper”, Cerâmica , 1.M20cm 28cm x 8x8cm, 2014. (ângulo I)	28

Figura 35 - Welton Freitas, "Reaper", Cerâmica ,1.M20cm 28cm x 8x8cm, 2014. (ângulo II)	28
Figura 36 - Welton Freitas, "Outra dimensão", Pintura,70cmx1M, 2014	29
Figura 37 - Welton Freitas, "yin-yang", Xilogravura, A4, 2015	29
Figura 38 - Welton Freitas, "Arvores da Vida I", Stencil,60x60cm, 2015	30
Figura 39 - Welton Freitas, "Arvores da Vida II", Stencil, 60x60cm, 2015	30
Figura 40 - Welton Freitas, "Azulejo" Pintura ,A3, 2015	30
Figura 41 - Welton Freitas, "As rosas 4 Etnias" Pintura ,60x61cm, 2019	31
Figura 42 - Welton Freitas, "Mãe natureza" Xilogravura , 19x30cm, 2015	32
Figura 43 - Welton Freitas, "Lotus" Pintura, 60x90cm, 2014	33
Figura 44 - Welton Freitas, "Rosa sobre gelo" Pintura acrílica , 19x30cm, 2015	33
Figura 45 - Welton Freitas, "Portal" Pintura a óleo,70x40cm, 2006	34
Figura 46 - Welton Freitas, "A criação" Stencil ,42x60cm, 2019.....	34
Figura 47 - Welton Freitas, "Regional" Cerâmica ,70x40cm, 2014. (ângulo I)	35
Figura 48 - Welton Freitas, "Regional" Cerâmica ,70x40cm, 2014. (ângulo II)	35
Figura 49 - Welton Freitas, "Desejo nobre" Pintura , 14x15x34cm, 2014.....	35
Figura 50 - Welton Freitas, "Maiza tuissi" Stencil, 29x33cm, 2018. (registro do processo).....	36
Figura 51 - Welton Freitas, "Maiza tuissi" Stencil, 29x33cm, 2018.....	36
Figura 52 - Welton Freitas, "Sensor 8" Stencil, 29x33cm, 2018.....	37
Figura 53 - Welton Freitas, "Wagner Valentim" desenho , Canson A3, 2019.....	38
Figura 54 - Welton Freitas, "Liliane" Colorido, Canson A3, 2019	38
Figura 55 - Welton Freitas, "Ediene" Colorido , Canson A3, 2019	38
Figura 56 - Welton Freitas, "Africana" Desenho, Papel Cartão 33x48cm, 2013.....	39
Figura 57 - Welton Freitas, "Tensão" Desenho , Papel Cartão 33x48cm, 2013	39
Figura 58 - Welton Freitas, "Lago" Pintura a óleo ,Papel Cartão 50x40cm, 2001	40
Figura 59 - Welton Freitas, "Ponte" Pintura óleo ,50x40cm, 2001	40
Figura 60 - Welton Freitas, "Rio de luzes" Pintura acrílica, 1M x70cm, 2014	40
Figura 61 - Welton Freitas, "Liberdade" Pintura acrílica, 1M86cm x1M, 2014.....	40
Figura 62 - Welton Freitas, "Gravura em metal" Caramujo,15x10cm, 2015	41
Figura 63 - Welton Freitas, "Gravura em metal" Abelha jataí ,15x10cm, 2015	41
Figura 64 - Welton Freitas, "Simbiose" Xilogravura,37x15cm, 2018	42
Figura 65 - Welton Freitas, "Pipa quadrado" Stencil, 86x88cm, 2018	42
Figura 66 - Welton Freitas, "Lampião" Bricolagem ,15x15x34cm, 2014	42
Figura 67 - Welton Freitas, "Soldadinho" Cerâmica ,48x17x46cm, 2014. (ângulo I)	43
Figura 68 - Welton Freitas, "Soldadinho" Cerâmica ,48x17x46cm, 2014. (ângulo II)	43
Figura 69 - Welton Freitas, "Cesto" Escultura jornal ,20x20x45cm, 2015. (ângulo I)	44
Figura 70 - Welton Freitas, "Cesto" Escultura jornal ,20x20x45cm, 2015. (ângulo II)	44
Figura 71 - Shirley Paes Leme, "Fumaça ação", 1997, fumaça congelada sobre tela,120x80cm.....	46
Figura 72 - Shirley Paes Leme, "Fumaça ação", 1997, fumaça congelada sobre tela,120x80cm.....	46

Figura 73 - Shirley Paes Leme, "Tensão", 1979-1998. Fumaça congelada sobre tela, 100x140cm, 29,7 x 42,1 cm	47
Figura 74 - Shirley Paes Leme, "Tensão", 1979-1998. Fumaça congelada sobre tela, 100 x 140cm, 29,7 x 42,1 cm.....	47
Figura 75 - Shirley Paes Leme, "Inside ou – Como uma chama", 1986-1990. Secos e arame,120m2. Dimensão 3,23 x 150 x 110 cm.....	48
Figura 76 - Shirley Paes Leme, "Inside ou – Como uma chama", 1986-1990. Secos e arame,120m2. Dimensão 3,23 x 150 x 110 cm.....	48
Figura 77 - Shirley Paes Leme, "Pela Fresta", 1984-1998. Galhos secos de eucalipto, fogo, mesa e camisola de tecido, 120m2.....	48
Figura 78 - Frans Krajcberg, "Um vestígio de mata Atlântico", (Madeira calcinada), Jardim krajcberg sitio Bahia extremo sul, 1987	51
Figura 79 - Frans Krajcberg, "Um vestígio de mata Atlântico", (Madeira calcinada), Jardim krajcberg sitio Bahia extremo sul, 1987	51
Figura 80 – Welton Freitas, "Fogo de julho VII", Fotografia digital, 2021. (ângulo I)	55
Figura 81 – Welton Freitas, "Fogo de julho VII", Fotografia digital, 2021. (ângulo II)	56
Figura 82 – Welton Freitas, "Fogo de julho VII", Fotografia digital, 2021. (ângulo III)	56
Figura 83 – Welton Freitas, "Fogo de julho VII", Fotografia digital, 2021. (ângulo IV)	57
Figura 840 – Welton Freitas, "Fogo de julho VII", Fotografia digital,2021.(ângulo V)	57
Figura 85 – Welton Freitas, "Fogo de julho VII", Fotografia digital, 2021. (ângulo VI)	58

Sumário

Introdução	9
Capítulo I – Autobiografia do processo de criação: 2000 a 2020	11
1.1 Construção e Arte: significado simbólico dos materiais	11
1.2 Vídeo Arte e Arte Vídeo: a dualidade documento de criação e obra ...	18
1.3 Gesto de Expressão: a gestualidade na pintura	22
1.4 Simbólico na Arte: A linha entre representação e símbolo	27
1.5 Arte retrato: experimentações técnicas.....	36
1.6 Representação e simulacro: pintura de paisagem e memória	39
Capítulo II – O fogo como elemento no processo de criação: estudo de caso	45
2.1 O fogo na obra de Shirley Paes Leme: memória e matéria	45
2.2 A presença do fogo na obra de Frans Krajcberg: elemento de destruição e denúncia	50
Capítulo III – Arte e natureza: o fogo na Forja do processo criativo	52
3.1 O fogo e rito de passagem: percepções visuais e simbólicas.....	52
3.2 Vídeo e fotografia: documento e arte.....	55
Considerações finais	58
Referências	59

Introdução

O Aluno de Arte é sempre questionado sobre a sua poética confrontada com um universo de experiências. Normalmente, sem a instituição de ensino superior o artista poderia alcançar esses conhecimentos. No entanto, num curso de graduação, através de estudos planejados, tem maiores possibilidades em ampliar a sua visão e aumentar não só as chances de desenvolvimento e compreensão de suas obras, mas de causar dúvidas que podem se arrastar por um bom tempo. Qual minha poética? Qual meu objeto de pesquisa?

Numa produção diversificada, ao longo de 2000 à 2020, ao procurar uma conexão temática e visual entre as minhas obras, mesmo sendo em sua maior parte produzidas sob proposições de docentes, do curso de Artes Visuais, da Universidade Federal de Uberlândia, acredito que a poética está ligada à experiência de vida da pessoa. Por isso todas as obras trazem esse referencial de vida vivida.

Vejo a produção artística como forja, numa sequência de desejos de construir, de alcançar uma poética de trabalho que estou em busca ainda. A poética que conduz ato do fazer, não está construída, ela se constrói enquanto faz. A Forja é este momento quando tudo se encontra, incluindo-se aí prática e teoria, sentimentos contraditórios e conflituoso, como de aflição e amargura e doce diante de algo novo, que te coloca a mudar. Esse momento de forja é como uma fornalha onde a matéria prima como metal é moldada para se tornar algo útil ou simplesmente estético e histórico.

Desse modo, me proponho em um primeiro momento apresentar um memorial de minha produção, ao longo dos últimos vinte anos, num exercício que busca estruturar, como num ato de curadoria, um agrupamento dessa produção por aproximações. Um exercício que levou à escolha do fogo, como um dos elementos da natureza, recorrentes em minha produção artística, para um apresentar como processo de criação e trabalho visual de final de curso.

No elemento fogo há certa beleza, algo próximo da magia e transformador. O fogo está na origem da humanidade, no nosso cotidiano na preparação dos alimentos, na moldagem dos metais. Nossos ancestrais usavam fogo para se aquecer nas noites frias e ter proteção dos predadores. Até hoje quando estamos no meio de floresta, na natureza distante das cidades, o fogo é um elemento essencial depois do abrigo.

Não por acaso, o fogo se torna referência para muitos artistas. Escolhi dois artistas, Shirley Paes leme e Frans Krajcberg, para estudar como eles apropriam do fogo em suas obras e como espelham experiências de vida. Admiro suas obras por utilizarem

o que a natureza nos fornece como material na produção artística. Sob esse referencial artístico proponho como objetivo específico, apresentar e refletir sobre o fogo como um dos elementos da natureza de que me aproprio, ora como rito de passagem, ora como registro documental, ora como vídeo arte e fotografia. Uma série, como parte de minha produção visual que teve início 2015. Por isso antes, como objetivo geral, procurarei mapear toda a minha produção artística, em duas décadas. Me inspiro na natureza. Na minha experiência como jardineiro, no trabalho que executo diariamente. Se podar uma árvore, me preocupo com a estética visual e procuro esculpi-la como obra de Arte. Como graduando em Artes Visuais levo a natureza, enquanto matéria e fonte simbólica para muitas das minhas criações artísticas.

Ao pensar sobre meu processo de criação, tendo como recorte temático o fogo como elemento visual capturado em fotografia e vídeo da produção de uma série, intitulada “Fogo de Júlio VII: a última chama”, essa monografia se estrutura em três capítulos:

Capítulo I - Autobiografia do processo de criação: 2000 a 2020. O capítulo encontra subdividido em seis subcapítulos, em que apresento por aproximação o portfólio de toda a minha produção artística fora e dentro da universidade. Uma produção concebida ora livremente ora por indução dos professores universitários. A relação entre arte e elementos da construção civil como fonte material para a produção artística; Vídeo arte e arte vídeo como dualidade, como documento da criação e como obra Artística; Gesto e expressão, que aborda a gestualidade humana na produção de pintura; representação simbólica na Arte; o artista retratista; memória e paisagem.

Capítulo II - O fogo como elemento no processo de criação: estudo de caso. Aqui procurei compreender o fogo como elemento no processo de criação em obras de dois artistas, em Shirley Paes Leme que o apropria como memória e matéria; em Frans Krajcberg que traz o fogo como elemento de destruição e denúncia.

Capítulo III - Arte e natureza: o fogo na Forja do processo criativo. Um retorno ao meu processo de criação, uma experiência desde 2015 com a ação e registro do fogo como rito de passagem, como ele afeta o artista, suas sensações, e produções visuais em vídeos e fotografias. E assim, penso esses meios como registro documental e arte nessa ação em diálogo final com os dois artistas que compuseram o estudo de caso.

Considerações finais retornei ao percurso do memorial e sua importância na minha formação.

Capítulo I – Autobiografia do processo de criação: 2000 a 2020

Para apresentar a autobiografia do processo de criação entre 2000 à 2020, numa produção de sessenta e seis trabalhos, que exhibe em 70 figuras, vou dividir meu portfólio artístico em seis temas e tentar fazer um diálogo através do material, movimento, expressão, significado e simulacro.

1.1 Construção e Arte: significado simbólico dos materiais

Esta seleção de obras aponta que a escolha do material pode representar força e expressão simbólica, além da identidade do artista ao usar recursos que o ambiente lhe favorece.

Nas obras “Árvore do Trabalho”¹ (Figura 1) e “o Anjo e a memória”² (Figura 2 e 3 - frente e verso de uma mesma obra), é um híbrido entre o bidimensional e o tridimensional. Busquei na construção civil uma referência simbólica e material. Procurei na preparação do suporte (telas e quadros), conectar com trabalho pessoal e familiar na construção civil. Em a “Árvore do Trabalho” uma forma orgânica torcida, criou-se um volume em que o próprio movimento emerge do plano bidimensional para o tridimensional, criando-se aí uma leveza e tensão, enquanto a tinta incorpora o papel de cimento e agrega mais significado e expressividade.



Figura 1 - Welton Freitas, “Árvore do Trabalho”, pintura (Tinta Crítica, Papel de cimento, fibras, gravetos, tecido), 94x92cm, 2014.

Fonte: acervo pessoal

¹ Obras desenvolvida na disciplina de Pintura Matéica, sob orientação da Prof. (a), Aninha Duarte em 2014.

² Obra desenvolvida na disciplina PIPE 4, produção e portfólio, em 2014.



Figura 2 - Welton Freitas, "O Anjo" (Frente), Pintura Matérica (Fibra de Agave, madeira, cimento colorido), 94 x 92 cm, 2014.

Fonte: acervo pessoal



Figura 3 - Welton Freitas, "A memória" (verso), Pintura Matérica (Fibra de Agave, madeira, Cimento colorido), 94 x 92 cm, 2014.

Fonte: acervo pessoal

Em "O Anjo e a memória", procuro lidar com materiais naturais como madeira, fibra de agave, enquanto o cimento queimado entra como aglutinante, na busca por uma força expressiva. A madeira é a estrutura, o suporte que associa à uma das práticas do pedreiro na construção civil que sempre precisa fazer: os andaimes. A técnica do cimento queimando, o trançado de linha cruzadas dos tapetes de tear, a armação de madeira da casa de pau a pique, constituem em uma referência quando busco na composição de fibras naturais. O cimento colorido representa de maneira abstrata a forma de anjo com asas abertas, uma relação com a crença, enquanto o cavalo com a memória.

A busca por essas matérias nasceu do desejo de estar mais próximo da natureza, do trabalho, da extração e do cuidado com a jardinagem como parte do cotidiano e trabalho do artista. No suporte de contorno retangular de madeira de mamona, estico linha de Agave. As cordas mantêm a estrutura e cria forma cruzada com fios verticais e horizontais. E a partir da ideia inicial, produzi uma pequena série de placas de concreto para experimentar a técnica de cimento queimado. Acreditava que essa matéria resistisse ao tempo, ao sol e à chuva. Mas ao deixar a obra em exposição a céu aberto, a ação do tempo e a manipulação humana em seus

deslocamentos, provou a fragilidade do material demonstrando a necessidade de maiores cuidados com a sua preservação.

Em “Angel Black”³ (Figura 4, 5) a escultura dá a sensação de que falta uma metade. Se tivesse outra asa teria a forma de um coração. Geralmente, os anjos nas pinturas clássicas são representados com a pele branca e cabelos loiros ou castanho claro. “Angel Black” apesar do branco como a cor natural do gesso, como matéria utilizada, o cabelo enquanto forma representa o estilo Black Power, o que demonstra a origem negra da figura.



Figura 4 - Welton Freitas, “Angel black” (Frente), Escultura (Gesso), 10x19x04cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal.



Figura 5 - Welton Freitas, “O Anjo” (verso), Escultura (Gesso), 10x19x04cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal

Na obra “Flor Serpentinada”⁴ (Figura 6). As pétalas se encontram em círculos que geram um movimento, enquanto o ponto central as deixa inertes. No seu processo simplesmente fui fazendo cortes nas folhas numa sequência de encaixes e fixadas com cera de abelha. Mais uma obra frágil, efêmera, flor de folhas naturais que com passar do tempo ressecaram e ficaram quebradiças.

³ Obra desenvolvida na disciplina Escultura, em 2015.

⁴ Obra desenvolvida na disciplina Materiais Expressivos, sob orientação Gastão Frota, em 2014.



Figura 6 - Welton Freitas, "Flor Serpentinada", Escultura, 20x20x10cm, 2014. (ângulo I)
Fonte: acervo pessoal

A "Ampulheta"⁵ (Figura 7 e 8). Estruturas foram feitas para algo ser construído como rascunhos no papel. Seus diferentes ângulos, podem trazer diversas imagens, abstrações que ocupam espaço no mundo e carrega características simbólicas.

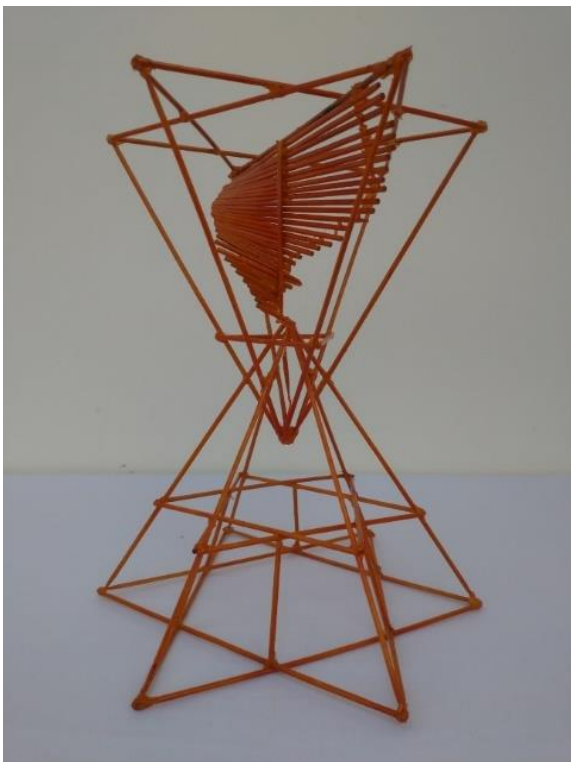


Figura 7 - Welton Freitas, "Ampulheta", Escultura, 35x30x41cm, 2012. (ângulo I)
Fonte: acervo pessoal

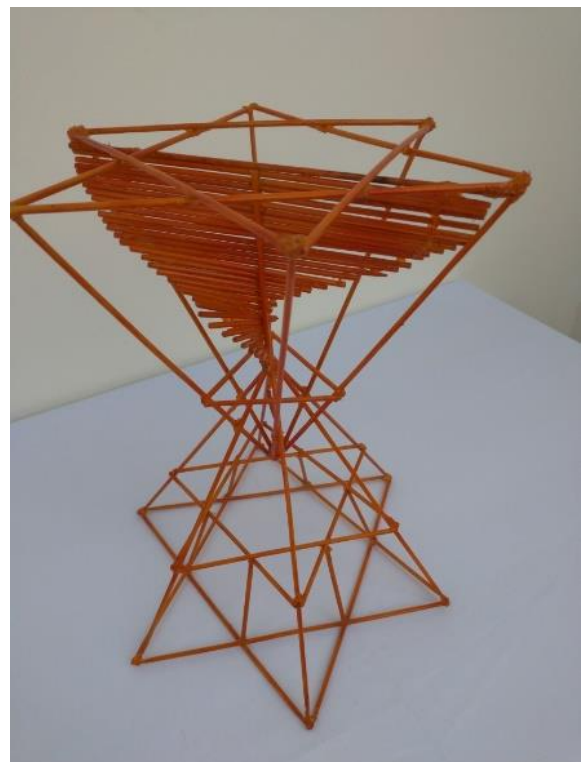


Figura 8 - Welton Freitas, "Ampulheta", Escultura, 35x30x41cm, 2012.(ângulo II)
Fonte: acervo pessoal

⁵ Obra desenvolvida na disciplina Tridimensional, sob orientação do Prof. Gustavo Tardic, em 2012.

Essa escultura foi um exercício da disciplina Tridimensional, uma estrutura com palitos de churrasco. Para criar inspirei em três imagens: a pirâmide, o círculo de magias e a ampulheta. As pirâmides do Egito exercem fascínio a humanidade de forma equivalente a Estrela de Davi que aparece em diversos filmes em que tem relação com magia. Criei uma forma base para fazer uma composição de sequências triangulares. Um triângulo dentro de outro que espelha a forma base; no topo simula o movimento da areia da ampulheta que escorre da parte de cima. Esta conexão entre topo e a base é representado por um olho que é a janela entre o material e espiritual.

“A Colheita” ⁶ (Figura 9, 10) tinha desejo inicial criar algo que explorasse flexibilidade, que fosse desmontável e mantivesse a ligação com a planta Sansão do campo. Queria uma estrutura firme e como a própria madeira do Sansão tornou ineficaz, escolhi o bambu como solução, pela flexibilidade e cor da madeira semelhante ao Sansão. No centro da composição deixei a madeira do Sansão, planta que inspirou primeiramente criar o poema.

A colheita

Firo e sou ferido, não na mesma intensidade!
É um ato de troca, não que eu goste disto...
É reação da minha ação, mas como
coletor não como semeador
Sinto responsável por este ser
Que entalho uma forma que naturalmente
não deveria ter
Oh, ilusão de ordem, de liberdade que
Galopa minha mente
Como cavalo Selvagem
Sou como este ser vegetal mas
Pensante e odioso, que descansa
Nas sombras e nelas me escondo
(Welton Freitas, 27/09/2016)

Coloquei os espinhos como referência desta cerca viva. Os espinhos são defesa da planta contra o meio ambiente: a expressão metafórica perfeita das dificuldades, rejeições, dores e medos. No momento que li, depois de um ano de tê-lo escrito, percebi que poderia ser referência no processo de criação de outra obra de

⁶ Obra desenvolvida Ateliê Escultura, sob orientação do Prof. Tatiana, em 2017

arte, com outra linguagem: a escultura. Na disciplina de Ateliê de Escultura pude trabalhar elementos do poema “A colheita”, que explora flexibilidade, verticalidade e cria uma imagem abstrata das mãos.

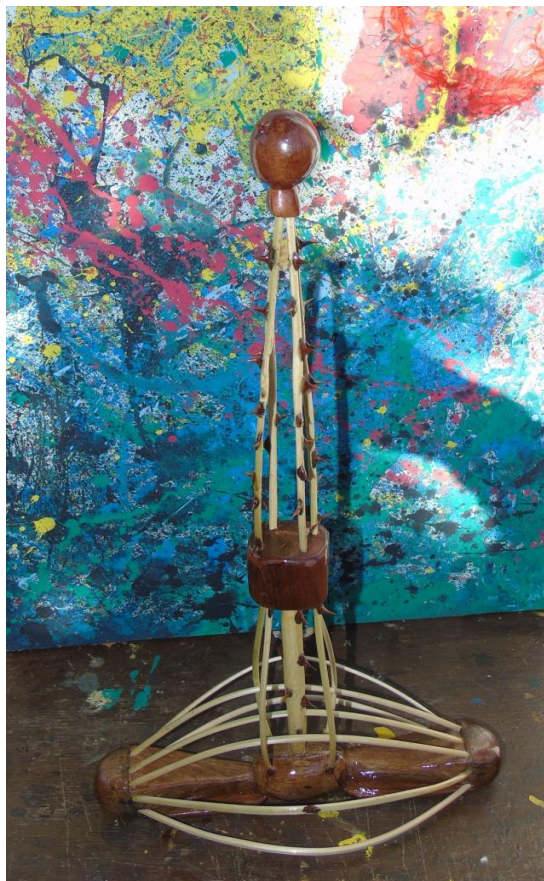


Figura 9 e 10 - Welton Freitas, “A colheita”, Escultura, 30x17x93cm, 2017. (ângulo II)
Fonte: acervo pessoal

“Hevynet” ⁷ (Figura 11) é estrutura de cerâmica onde me inspirei em um sonho do objeto, construído na junção entre artificial e natural. O trabalho está inacabado pois falta a conexão tecnológica que demonstraria através do desenho e da pintura que percorreria ao redor da escultura.



Figura 11 - Welton Freitas, “Hevynet”, Escultura, 25x25x63cm, 2014. (ângulo I)
Fonte: acervo pessoal

⁷ Obra desenvolvida na disciplina Cerâmica, sob orientação do Prof. Gustavo Tardic, em 2014.

Relaciono esta obra com A Colheita (Figura 9,10), Ampulheta (Figura07, 08), O Anjo e a Memória (Figura2, 3), A linha Flor Serpentinada (Figura 06), Angel Black (Figura 04) e Àrvore do trabalho (Figura 1) com o movimento italiano de Arte Povera⁸ pela ligação do natural à simplicidade, complexidade simbólica representativa que reflete a história e a mistura de crenças.

"A linha"⁹ (Figura12), trabalho proposto pelo professor da disciplina de Materiais Expressivo, teve como propósito usar materiais naturais a fim de se ter um produto em conexão mais direta com a natureza. Além disso, um material em que o consumidor também deveria usar, no máximo, uma ferramenta, pois quanto mais intervenção, mais refinado, mais distante ficaria da sua origem ou identidade. Nesta disciplina foram produzidos dois trabalhos com fibras da agave. O primeiro, "A linha", explora o suporte rústico da madeira de mamona fazendo linhas verticais, horizontais e transversais, juntamente com círculos.



Figura 12 - Welton Freitas, "A linha", Escultura bidimensional, 55x72cm, 2014. (ângulo I)

Fonte: acervo pessoal

Observando meus trabalhos na disciplina de Materiais Expressivos, meu pai fez uma pergunta " Está fazendo faculdade de Arte ou Artesanato?" Eu não respondi, mas fiquei pensativo sobre a questão levantada por meu pai. Na faculdade, cursava a disciplina PIPE I com o professor João Paulo e Metodologia de Pesquisa com a professora Heliana Nardin. Fiz uma entrevista com Gledismara Cabral, professora de artesanato do CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) de Monte Alegre de Minas, Minas Gerais, e com a artista e professora da UFU, Claudia França a fim de

⁸ "Arte povera é um termo cunhado pelo crítico Germano Celant para referir-se a um grupo de artistas italianos que, no final da década de 1960, procurou estabelecer novos parâmetros para a criação artística, aproximando-a de questões e materiais do cotidiano. Sem constituir um movimento fechado com um programa definido, a arte povera reuniu trabalhos bastante distintos. Em um cenário ainda marcado pela influência dos ideais da arte moderna, esses artistas optaram por agir e construir ambientes e situações, sem se restringir às técnicas tradicionais como a pintura ou a escultura" (SCHENKEL; FLORES, 2021, p.1)

⁹ Obra desenvolvida na disciplina Tridimensional, sob orientação do Prof. Gastão Frota, em 2014.

me orientar na busca dessa resposta. Meu maior interesse era: "Os materiais definem o que é arte ou artesanato?" Formulei as perguntas para fazer um texto sobre arte e artesanato. A maioria das perguntas Gledismara não conseguiu responder. Gravei e anotei a entrevista. Depois de ouvir e comparar sua opinião, conclui que a artesã trabalha com os materiais disponíveis para sua produção os quais não há uma preocupação poética, não procura algo ou algum material fora do seu meio. Enfim, preocupa com a criação de um produto estético que agrade seus clientes. A Claudia França respondeu a todas as perguntas e confirmou a hipótese da entrevista com artesã. Voltando historicamente onde houve separação entre Arte e Artesanato, achei interessante e percebi a grande diferença de nível de conhecimento entre os dois métodos. Na Metodologia de Pesquisa, as perguntas do artesanato foram resolvidas por questão de identidade, Resolvi falar sobre Arte Povera que usa os materiais que tenho interesse em trabalhar próximo do artesanato e pelo fato de ter como referencial artístico a "Shirley Paes Leme Obra Como Chama II" e Land Art¹⁰ "Patrick Dougherty obra Nature-Shaping Monuments Andrew Goldsworthy".

1.2 Vídeo Arte e Arte Vídeo: a dualidade documento de criação e obra

Trago aqui, quatro vídeos que tiveram o intuito de documentar o processo de criação ou mesmo o vídeo como arte, e por fim entendo todos numa relação de vídeo arte e arte vídeo. Os vídeos mostram a energia despendida pelo artista durante a criação da obra de arte. Eles expressam o outro lado da obra e revelam as intenções na execução do trabalho. Os registros são as capturas dos momentos de concepção da obra.

No processo da obra "Árvore do trabalho" (Figura 13, 14)¹¹, os "frames" do vídeo mostram momentos de captura parcial do processo do fazer. Mas os vídeos revelam muito mais. Exibem sons que estimularam o artista a produzir, bem como expressões de expectativa, dúvidas, decepções e gestos de reajustes. No vídeo da obra "A colheita" (Figura 9) mostra as interrupções de construção para perceber a

¹⁰ "No final da década de 60 e início da década de 70, surge nos Estados Unidos um movimento artístico denominado Land Art, Earthworks ou Earth Art (Arte na Terra). Este movimento refere-se às criações artísticas que utilizam como suporte, tema ou meio de expressão o espaço exterior. Assim sendo, a paisagem e obra de Arte estão indissociavelmente ligadas. As esculturas não são colocadas na paisagem; a paisagem é o principal meio de criação" (MIRANDA, 2013, p. 15).

¹¹ Fotografia do vídeo do processo de criação da obra "árvore do trabalho" sob orientação do Prof. Aninha do Arte

força e deslocamento dos objetos em cada secção de foto, para no final ter ilusão de ver o trabalho se construindo sozinho. Vídeo e obra abordam assuntos diferentes do trabalho que explora a flexibilidade, apropriação da matéria vegetal e vídeo expressa força criativa exercida no fazer.



Figura 13 e 14 - Welton Freitas, fotografia do vídeo do processo de criação da obra árvore do trabalho.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=4KKTuJSvQPw&t=33s>

A "Fogueira de Julho" (Figura 15, 16) revela ápice do presente que precisa do passado para existir, todas as ações durante um ano foi eclosão da força naquele momento específico de ausência da luz. No foco luz nossos antepassados necessitavam do fogo para sentir seguros, aquecidos e abrigos nos arbustos espinhosos como cerca nos campos abertos.

Desde julho de 2015, faço gravações e fotos das fogueiras as quais a cada ano me apresenta diferente. No ano de 2019 não verifiquei o cartucho da máquina e só percebi no momento da gravação que estava cheio a memória da câmera. Mas foi o fogo que mais me surpreendeu; seu ápice gerou muito calor e clareou a noite escura numa distância considerável. Pela primeira vez senti admiração e medo. O fogo era belo, vermelho e amarelo, era intenso, o som das labaredas voraz, o mato estalando juntamente com folhas e galhos. As chamas ganharam alcance vertical, o material foi se acumulando de forma circular, a energia concentrou para seu centro e perdeu força nas laterais. É impressionante o poder de transformação do material pelo fogo. O que naturalmente levaria anos para virar pó, em poucos minutos diminui muito o grande volume. A cor do fogo muda de amarelo para vários tons de vermelho, branco e azul no vento frio. Escolhi julho porque fica perto de junho, da festa junina.

"Festa Junina": a dança diante do fogo... A festa é realizada em volta da fogueira, como acontece num mês frio, serve também para aquecer e unir as pessoas ao seu redor... Ao redor do fogo! O fogo que representa a contradição humana entre o bem e o mal; o bem que ilumina, purifica e aquece; e o mal que destrói.



Figura 15 e 16 - Welton Freitas, fotografia (a & b) do vídeo obra "Fogueira de Julho".
Fonte:<https://www.youtube.com/watch?v=5kyfpScDv5Y>

Surgimento da Fogueira de Julho. A ideia do projeto começou em 2015 a partir de uma proposta do governo que acabaria com os lixões das cidades e formariam aterros sanitários. Inicialmente com uma ação educacional nas escolas com os zeladores tendo palestras, aulas de armazenamento, compostagem, separação dos recicláveis e descartáveis. Durante cinco dias por três horas, disponibilizaram "Big bag", grandes bolsas. No mesmo ano surgiu um trabalho de coleta seletiva na cidade onde um caminhão passava recolhendo materiais recicláveis nos bairros e nas escolas. No ano seguinte, na "Escola Municipal Márcia Caetano Alves" em um projeto denominado "Projeto novo tempo", uma professora de Biologia desenvolveu um trabalho de conscientização ambiental junto aos alunos e os ensinou a montar uma compostagem. Em 2015, parecia algo meio ambicioso acabar com lixões. Mesmo assim, comecei a fazer compostagem em casa, na escola e a separar os objetos recicláveis. Realmente algo mudou. Em 2016, resolvi não mais retirar para fora os resíduos vegetais do jardim. O terreno da escola é grande podendo armazenar e somente colocar fogo uma vez por ano. Há terreno público perto da escola onde armazenando os materiais vegetais; por isso tenho precaução em retirar a vegetação dois metros ao redor do monte dos resíduos. Mantenho limpo o espaço durante todo o ano. Além disso, no dia específico estico uma mangueira com esguicho e baldes com água, caso o fogo saia dos limites. Passei a gravar a ação.

"A Colheita" ¹² (Figura 17 e 18) o vídeo aborda um outro assunto, dando invisibilidade para o artista. Foco na obra mostrando força criativa não visível que exerce ação sobre matéria que molda, imagina e restaura. O artista é colocado de maneira anônima, concentrando nas ações que seria impossível separar em vídeo. Somente a foto é capaz de colocar várias ações interrompidas em movimento independente e demonstrar a vida que o artista doa para obra.



Figura 17 e 18 - Welton Freitas, fotografia do vídeo obra "A Colheita".
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BG9J8Fgp9KY>

"Tinta e corpo" ¹³ . Este trabalho foi elaborado e desenvolvido na disciplina de Corpo Expressão. Nesta época estava com a ideia de fazer desenhos sobre corpo ou fazer tatuagem. O professor Paulo Lima trabalhou a ideia de reconhecer sentimento artístico antes do fazer. Conhecer os sentimentos anteriores para ganhar mais força ao fazer. Então comprei uma câmera, uma lata de tinta acrílica branca, tecido para construir uma tela de 3 metros de comprimento por 1 metro e 84 centímetros de altura para criar ambiente branco com bexigas coloridas cheias de tinta. No começo foi lindo, pois quando elas estouram espalham tinta aleatoriamente em todas as direções. Depois da performance, o sentimento de querer fazer desenhos ou tatuagem no corpo

¹² Obra desenvolvida na disciplina Ateliê de Escultura, sob orientação do Prof. Tatiana Ferraz, em 2017

¹³ Obra desenvolvida na disciplina Corpo Expressão, sob orientação do Prof. Paulo lima, em 2014

sumiu. No início tinha esta preocupação que a tinta acrílica exposta ao corpo poderia causar alergia. O sonho da minha mãe era ser professora; por isso guardava diversos materiais pedagógicos dentre os quais um livro que ensina a fazer tinta para pintura a dedo: uma mistura de água e amido de milho, levado ao fogo e cozido. Ao final acrescenta-se anilina. Mas deixava o tom muito suave. Resolvi adicionar xadrez em pó aumentando o poder de cobertura. O prazo de validade desse produto é de no máximo 30 dias; depois pode alterar cheiro e a composição.



Figura 19 - Welton Freitas, "Corpo e tinta", Performance, 3Mx 2M80cmx 1M84cm, 2014. (processo I)
Fonte: acervo pessoal



Figura 20 - Welton Freitas, "Corpo e tinta", Performance, 3Mx 2M80cmx 1M84cm, 2014.
Fonte: acervo pessoal

1.3 Gesto de Expressão: a gestualidade na pintura

O gesto é a força espontânea que sai do artista para a obra na sincronia de pensamento e ato como a obra do "Pião Pincel"¹⁴(Figura 21, 22), uma ferramenta e um brinquedo que preciso para colocar o objeto em movimento, força, precisão e postura. O corpo gera ação e reação pois o pião ao girar cria rastro de tinta, um padrão de movimento, mas a intenção dos trabalhos gestuais é mostrar esta energia das ações.

"Pião Pincel" é umas das propostas do professor Gastão Frota: criar uma ferramenta para fazer arte. Questionei "o que são ferramentas?" são recursos para auxiliar o trabalho. Os brinquedos são objetos que ajudam a dialogar com o imaginário e material no propósito de diversão.

¹⁴ Obra desenvolvida na disciplina de Materiais Expressivos, sob orientação do Prof. Gastão Frota, em 2014.

Se juntar a ferramenta e o brinquedo, levaria à tona lembranças e emoções. Realmente trouxe resultados. Todos queriam interagir com o objeto e quem nunca girou pião no barbante tentou. Os outros ajudaram a manipular superfície que era o único jeito de controlar o objeto.

O trabalho era ferramenta na junção de dois objetos diferente, pião e pincel. Depois da apresentação do trabalho doei a lona para os colegas. O importante era somente o objeto que lembra os meus amigos da pré-adolescência jogando beyblade.



Figura 21 - Welton Freitas, "Pião Pincel", Pintura, 2Mx1M, 2014.
(ângulo I)
Fonte: indisponível



Figura 22 - Welton Freitas, "Pião Pincel", Pintura, 2Mx1M, 2014.
(ângulo II)

"Pião Caneta" é uma ferramenta que cria uma linha espiral mecânica a qual as mãos humanas não são capazes de fazer. É possível manipular ferramenta movimentando a superfície.

O Pião Pincel (Figura 21, 22) acaba tendo referência indireta com "Jackson Pollock expressionismo abstrato" também "Pião caneta" ¹⁵ (Figura 23, 24) Vince Low com sua técnica de desenho Simply Scribble. A ferramenta cria qualidade de linha única, o desafio é sempre tentar controlar algo que está em movimento e fazer uma imagem que seja reconhecível para a nossa percepção.

Estes dois objetos surgiram da lembrança do passado. Algo que atualizou para atender a necessidade artística do presente. Mas resolvi montar e fazer uma alteração. Pode ser classificado como bricolagem, pois os materiais utilizados são

¹⁵ Obra desenvolvida na disciplina de Materiais Expressivos, sob orientação do Prof. Gastão Frota, em 2014

diversos e ganharam uma nova resignificação, como tampa de xampu, cera de abelha, ruela, tampa soquete de lâmpada, Durepoxi, engrenagem de metal, pedaço de maçaneta de gaveta e uma peça de veículo. Se colocássemos todos esses itens dentro de um balde veríamos só lixo. Mas quem deseja fazer algo todos os itens tornariam material de construção.



Figura 23 - Welton Freitas, "Pião Caneta", Desenho, Canson A3, 2014. (ângulo I)

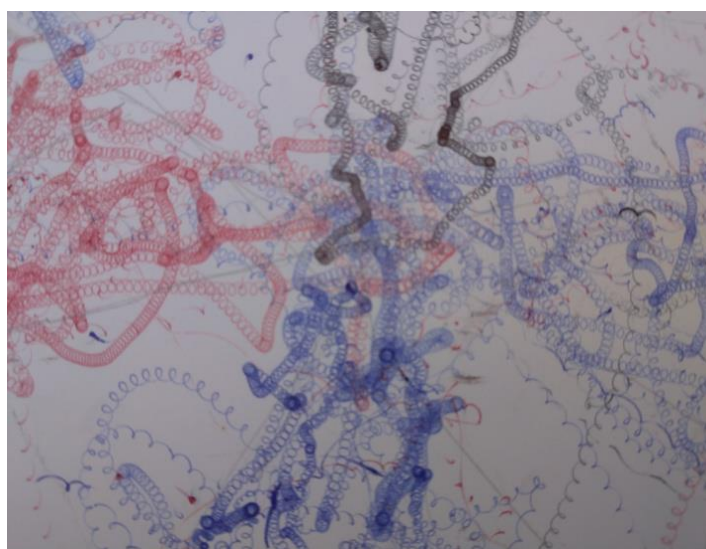


Figura 24 - Welton Freitas, "Pião Caneta", Desenho, Canson A3, 2014. (ângulo II)
Fonte: acervo pessoal

"Tinta e corpo II" (Figura 25, 26) a performance¹⁶ neste trabalho foi livre no pátio de casa com uma tela menor de 70 centímetros de comprimento e 50 cm de altura. Eu e minha sobrinha Camilly Rayane e o galo Tototi participaram. Usei tinta acrílica nos balões e estourei. Foi divertido e ficaram as fotos deste dia e a tela pintada. Alguns trabalhos precisam ser repetidos em momentos diferentes para ganhar mais força e expressão com a Fogueira de julho, Pião pincel e Tinta e corpo. Cada um destes procedimentos pode ser o mesmo, mas as pessoas que estarão envolta serão diferentes; os materiais podem mudar, a época e o estado de espírito podem estar mais imerso ou superficial.

¹⁶ "A performance art nasceu como happening (evento); alguns a chamaram bodyart, outros, art corporel, todos reivindicando para si o lusco-fusco inicial de um novo movimento artístico" (MEDEIROS, 2020, p. 1)



Figura 25 - Welton Freitas, "Performance",
Pintura,70x50cm, 2014. (ângulo II)
Fonte: acervo pessoal

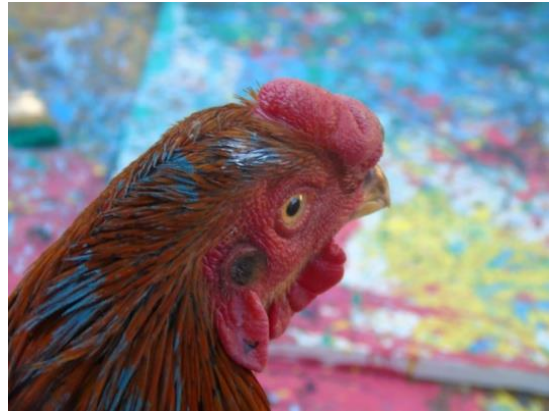


Figura 26 - Welton Freitas, "Performance",
Pintura,70x50cm, 2014.
Fonte: acervo pessoal

"Pingos e Gesto" (Figura 27) são duas obras finais do experimento com cimento queimado. Percebi que não seria possível criar algo figurativo ou me faltava prática. Abandonei a placa de cimento para usar o papel utilizando como ferramenta a espátula e o pincel para criar esta pintura bem expressiva. A obra "Pingos e gesto" (Figura 27) explora o lado pictórico do trabalho "Porta-retratos" (Figura 28) onde expressa tristeza interior por notar que nesta série não mostrei domínio sobre o desenho fazendo algo mais complexo. Os dois trabalhos foram criados no mesmo dia. "Porta-retratos" (Figura 28) acompanha a energia de "Pingo e gesto", mas não tive a intenção de fazer autorretrato. Com o gosto de desenhar rosto pareceu algo mais adequado representar um homem negro de maneira mais livre.



Figura 27 - Welton Freitas, "Pingos e gesto",
Pintura,Papel A3 Canson, 2014.
Fonte: acervo pessoal



Figura 28 - Welton Freitas, "Porta Retrato",
Pintura,Papel A3 Canson, 2014.
Fonte: acervo pessoal

"Autorretrato" (Figura 29, 30) é uma experimentação em abstração com o pião pincel onde usei como referência "yves klein trabalho Antropométrica" ao mesmo tempo trabalhando algo gestual e geométrico, juntos representando emoções e e razão em dois polos. Enquanto um quer viver a cor de maneira livre com força e expressão, a outra parte deseja manipular a forma e a cor testar de maneira mais pura. Eu me imprimi na tela como se misturasse dois polos expressando estas duas forças da mesma criatura. A Professora Aninha Duarte pediu para fazer pintura matérica¹⁷, autorretrato, monocromática, duas pinturas figurativas e uma grande dimensão sem chassi. Como todas eram telas de grande dimensão, era difícil para eu trazer para faculdade, a maior parte da pintura foi realizada em casa sem supervisão da professora. As dúvidas e erros ficaram ou eu procurava resolver no que me lembrava, ou ainda, tentava solucionar assistindo vídeos tutoriais do Youtube. Percebi que tive de ter mais coragem para pintar e me arriscar. Foi um momento em que realmente senti que pinte tela, ou seja, fui um construtor de meu conhecimento através dos erros e acertos. Antes de entrar na faculdade sempre tinha uma professora para me orientar, eu não sentia que tinha pintado realmente.

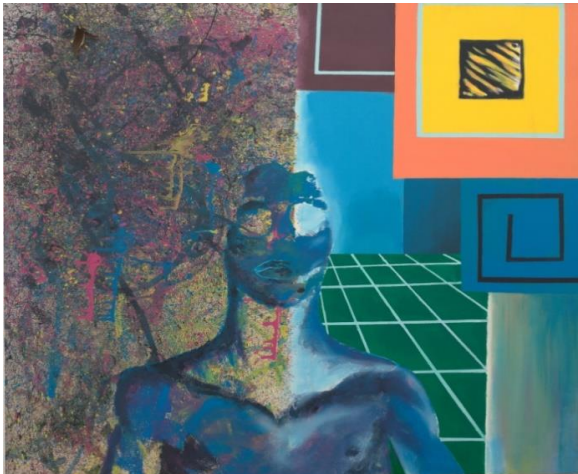


Figura 29 - Welton Freitas, "Autorretrato", Pintura,90x80cm, 2014. (ângulo I)
Fonte: acervo pessoal



Figura 30 - Welton Freitas, "Autorretrato", Pintura,90x80cm, 2014. (ângulo II)
Fonte: acervo pessoal

¹⁷ "Se o artista deixa aparente suas pinceladas assumem, pelo menos em parte, a materialidade de seu suporte, pois o que se vê é a forma como a tinta adere de acordo com o gesto do pincel quando entra em contato com a tela" (SOUZA, 2015, p. 15)

1.4 Simbólico na Arte: A linha entre representação e símbolo

Os seres humanos têm necessidades de representar realidades e sentimentos, de construir algo visual e simples que ajude na comunicação, como a escrita, por exemplo. A obra de arte tem um código visual e foi absorvido coletivamente. Eu não irei me aprofundar no universo dos símbolos, mas eles estão presentes no meio humano como em diferentes práticas culturais e religiosas, em que o objeto representa ou sugere algo. Meu objetivo é experimentar os símbolos e seus significados em sua simplicidade de maneira estética.



Figura 31 - Welton Freitas, "Rosa dos Ventos I", Cimento queimado, 37x50cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal



Figura 32 - Welton Freitas, "Rosa dos Ventos II", Xilogravura, 16x22cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal

Em "Rosa dos ventos" ¹⁸ (Figura 31 e 32), o símbolo que aponta direções e já experimentada em outras linguagens (desenho e pintura, na xilogravura como técnica artística) me desafiou a compreensão de como representar o negativo e o positivo da imagem ou tudo que está na matriz vai ficar invertido na impressão, Busquei como referência o molde vazado, técnica que aprendi em 2006. A "Estrela de Davi" (Figura 33) mostrou o gosto da sobreposição do triângulo, traz proteção e controle sobre seres espirituais, representada pela Caveira.



Figura 33 - Welton Freitas, "Símbolo", Xilogravura 16x22cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal

¹⁸ Obra desenvolvida na disciplina de Xilogravura, sob orientação do Prof. Marcelo Esperante, em 2015

"Reaper Scythe" (figura 34 e 35) comecei pensar nos conceitos de pensamento e materialização relacionando mundo virtual e material na disciplina de ateliê com professor Gustavo. O virtual para mim é essência de todos os conceitos, conhecimentos, lembranças, sensações e crenças. A humanidade hoje está constantemente em interação com celulares e computadores. Sem eles as propriedades virtuais se tornam inacessíveis, todos nós sabemos que existem, mas ninguém vê sem dispositivos. Então é necessário ter matéria para exercer força e ação tanto no físico quanto no espiritual. Através do material, a forma poderá ser moldada e existir no mundo como objeto e através dele os conteúdos estarão disponíveis aos sentidos. A Reaper foi objeto do mundo virtual que apropriei por carregar e representar todos relações e sonhos que tive em 2010, desejei sentir a mesma determinação daquela época e por um breve momento senti.

Mas tive que procurar nas lembranças uma imagem do objeto para representá-lo de maneira concreta. Desenhei, fiz projeto, cálculos não foi suficiente para realizar no mundo real. Como era uma imagem bidimensional obtinha diversas lacunas estruturais. Procurei preencher com outras imagens para ser tridimensional. A argila como matéria escolhida tinha seus limites e restrições. Então não daria para fazer nas mesmas proporções. Construir este objeto foi difícil e demorado, mas revigorador. Como jogador, acreditava que as armas reluziam a essência de seu portador, era reflexo como gostaria que fosse, pelo fato que nem todas elas eram usáveis; tinha que ter sorte e trabalhar para deixar a obra perfeita.



Figura 34 e 35 - Welton Freitas, "Reaper", Cerâmica, 1.20m x 28cm x 8x8cm, 2014. (ângulo I e ângulo II). **Fonte:** acervo pessoal

"Outra dimensão" (figura 36). Todos os trabalhos para disciplina de Pintura, fiz o projeto em desenho e pesquisei na internet antes de fazer as imagens. Outra Dimensão é um "desenho espontâneo" cujas características parecem recortes e sobreposições de várias imagens incompletas e misturadas. Nesta obra, no topo lado direito superior do espectador à frente de um avião no centro superior há um catavento, do lado esquerdo inferior simula a entrada do túnel e a parte direita inferior uma lápide. Como utilizei uma pintura monocromática, o centro da pintura são cores chapadas, no canto superior esquerdo e direito explora este lado pictórico batendo o topo do pincel. Já do outro lado, houve a mescla das cores pretas e brancas como um efeito de chuva batendo na frente do avião. Embaixo à direita, uso gesto meia lua. Enfim, toda composição está tentando se conectar ao portal.



Figura 36 - Welton Freitas, "Outra dimensão", Pintura, 70cmx1M, 2014.

Fonte: acervo pessoal



Figura 37 - Welton Freitas, "yin-yang", Xilogravura, A4, 2015.

Fonte: acervo pessoal

"Yin-yang" (Figura 37) Esta denominação é utilizada para um símbolo muito conhecido na cultura contemporânea e originária da cultura oriental que representa o ideal de equilíbrio das emoções e sensações humanas, o Bem e o Mal coexistindo no mesmo momento. A representação comum é o círculo indicando que não tem início nem fim. Mas escolhi representar retangular o peixe e o equilíbrio: yin lado positivo e yang parte negativa. O peixe atravessa os dois lados no yin ele se enche de yang. Se caso ele tivesse yang e se preenchesse de yang desapareceria. A própria técnica colabora com a expressão dessa ideia. Todo lado negativo encontra o seu lado positivo em pequena ou grande escala. O peixe acha o equilíbrio entre os extremos e sobrevive ao meio.

"Árvore da Vida" (figura 38 e 39) criada de forma circular dando uma característica mais simbólica a árvore. As raízes são à base de toda planta e procuram água, nutriente e apoio que qualquer árvore necessita. As raízes se entrelaçam circulando o todo e simbolizando o ciclo da vida, onde faltam cinco momentos importantes não revelados. No centro, o branco toma a forma de árvores representando o espiritual, o azul são as energias positivas (céu, ar e água); o verde representa crescimento, a renovação e a plenitude. O preto estrutura a imagem do corpo, pois sem ele a imagem ficaria abstrata. O tecido grosso absorve bem o pigmento deixando uniforme a cor da tinta usada.



Figura 38 - Welton Freitas, "Arvores da Vida I", Stencil, 60x60cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal

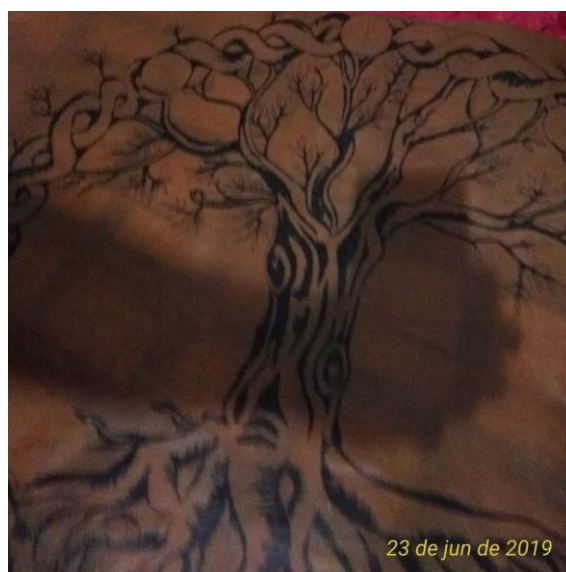


Figura 39 - Welton Freitas, "Arvores da Vida II", Stencil, 60x60cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal

"Azulejo" (Figura 40), A Professora Aninha deu aula mostrando o trabalho de Adriana Varejão cujos azulejos causam a sensação de repulsa. Essa obra explora bem este sentimento da herança da história colonial. Depois dos slides, a tarefa seria fazer um projeto de criação de azulejos em aquarela. Resolvi fazer trabalho usando símbolos da cruz, o



Figura 40 - Welton Freitas, "Azulejo" Pintura, A3, 2015.
Fonte: acervo pessoal

costume de unir as mãos para orar, o desenho de coração, círculo e quadrado.

A cruz com o coração nas laterais representa o amor, o sacrifício de Jesus pela humanidade e o círculo entre a união das mãos expressa esta concentração fiel da divindade. O quadro vem dar este ar harmônico à composição causando este efeito visual e colocando lado a lado serialmente. Na época não tinha pensado nesta questão da inversão da cruz poder ser vista de maneira negativa trazendo ideia do anticristo. Há uma dualidade neste símbolo na visão da história de São Pedro que foi crucificado de cabeça para baixo simbolizando humildade, amor e respeito. O azulejo na seriação tem visão mais completa da imagem, pois em unidade e imagens incompletas precisa seriação para *percepção do seu todo*¹⁹.

Em “As 4 Etnias” (Figura 41), poderia responder e revelar os cinco momentos da “Árvore da vida” que represento com flores dentro de círculo invisível as rosas emanam força com Yin-yang. Elas são iguais na forma, mas a cor as diferencia uma das outras e as tornam diferentes. O marrom é colocando para manter ligação com a terra. São quatro círculos brancos que surgem para simbolizar a plenitude que são o nascer, crescer, florescer e frutificar. O quadrado no centro é o produto dos humanos da civilização e o artificial.



Figura 41 - Welton Freitas, “As rosas 4 Etnias” Pintura, 60x61cm, 2019.

Fonte: acervo pessoal

¹⁹ A percepção do todo tem como teoria a Gestalt. “uma corrente da psicologia moderna, que surgiu em meados do século XX na Alemanha pela mão de teóricos como Max Wertheimer, Wolfgang Köhler, Kurt Koffka e Kurt Lewin [...] Entre as principais leis anunciadas pela corrente Gestalt, destacam-se a **lei** da pregnância (a tendência da experiência perceptiva em adoptar as formas mais simples possíveis), a lei do fechamento (a mente acrescenta os elementos em falta para completar uma figura), a lei da semelhança (a mente agrupa os elementos similares numa só entidade), a lei da proximidade (o agrupamento parcial ou sequencial de elementos, com base na distância), a lei da segregação ou simetria (ao longe, as imagens simétricas são captadas como sendo um único elemento) e a lei da continuidade (os detalhes que mantêm um padrão ou uma direcção tendem a **ser** reunidos, como fazendo parte de um modelo)”. Disponível em: <https://conceito.de/gestalt> Acessado em 07 de julho de 2021.



“Mãe natureza” (Figura 42). A figura faz referência às imagens de paisagens que pinte. Representa a forma espiritual central pois tem seus membros alongados como se estivessem deslizados no ar mantendo sua conexão com a terra. Seus pés têm fina linha ligada no plano inferior da imagem, estando suspenso seu corpo em relação ao solo. Também há um cipó no primeiro plano que sobrepõe o braço direito da criatura; inicia na base esquerda e termina no centro direito da superfície.

Figura 42 - Welton Freitas, “Mãe Natureza” Xilogravura ,19x30cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal

Este é um dos desenhos que produzo olhando para o papel, usando minha imaginação. Assim um traço leva a outro, estando concentrado em gerar uma imagem ou ouvindo uma música no momento de espontaneidade. Projeto as imagens as quais estão sempre em movimento e tenho de ser rápido para capturar antes delas mudarem. Nem sempre as uso para fazer trabalho. Esta foi uma das exceções do desenho para xilogravura. É importante lembrar que papeis foram árvores que tiveram vida, ali há linhas e formas não visíveis mesmo não tendo nada marcado, é uma dimensão que pede para se ter algo escrito. Como o professor Marcel deixa a criação artística livre, escolhi fazer símbolos para ter segurança na experimentação da técnica. Selecionei um desenho espontâneo, porque achei que tinha potencial para virar um projeto de arte. A preocupação do professor era ensinar técnicas e expor o trabalho no paspatur, assim como também trabalhar com diferentes superfícies e imprimir figuras em múltiplas matrizes com cor.

“Lótus” (Figura 43). Meditar é reconhecer e equilibrar as energias interiores, alcançar próprio autorreconhecimento este personagem central na prática da meditação sendo o lugar onde a mente gostaria de vivenciar e estabilizar energias internas e externas. Este ecossistema onde a rocha vermelha na sua base, a grossa tábuas de madeira onde crescem vegetações laterais; na frente há um pequeno lago onde cresce a flor de lótus. O meditante busca clareza mental a flor de lótus simboliza a pureza espiritual.

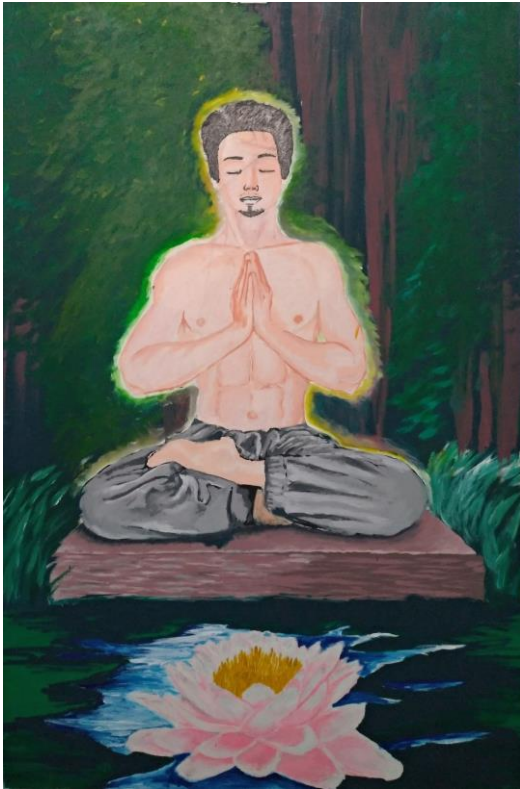


Figura 43 - Welton Freitas, "Lotus" Pintura, 60x90cm, 2014.

Fonte: acervo pessoal



Figura 44 - Welton Freitas, "Rosa sobre gelo" Pintura acrílica, 19x30cm, 2015.

Fonte: acervo pessoal

"Rosa sobre Gelo" (figura 44). Criei este desenho em 2006 baseado na Bíblia Sagrada, salmos 91, versículo 7. Resolvi refazê-lo em 2018 numa tela e pintar com esta visão horizontal do topo de uma montanha onde tudo está congelado e o ambiente frio. A personagem central está sem proteção contra esse ambiente. A imagem tem psicologia de momento em que o sentimento de solidão no mundo parece frio. O anjo dá proteção ao indivíduo e desta mesma energia que emana da bênção do celeste, irradia para o toque da mão que utiliza o pincel e cria esta brecha no gelo onde rosas vermelhas, simbolizando o amor e a perfeição, crescem como trepadeira que espalham sobre o gelo as cores do céu. Tanto o vestuário e a paleta representam esta paixão pela cor e forma. Ao mesmo tempo o artista é representado como um guerreiro com seu escudo e espada diante do ser celestial que curvado recebe as bênçãos do alto.

"Portal" (Figura 45), esta imagem é a união de dois símbolos que criei para definir minhas imagens com minha assinatura, uma representa o imaginário e a outra cópias da realidade. O símbolo acima é esta união.



A cachoeira é cópia de algo da realidade o labirinto e imaginário onde a caminho estreito para seguir a imagem na frente ao lugar seguro onde todos reconhecem ao redor ambiente dos pensamentos onde maioria deles são barrados não nasce no mundo e acaba caindo no vazio.

Figura 45 - Welton Freitas, "Portal" Pintura a óleo, 70x40cm, 2006. **Fonte:** acervo pessoal

"A Criação" (figura 46) é uma imagem que representa o espiritual e material sua força é representada pelo tornado que manipula a matéria, terra, água, fogo e ar. Acima na junção do vermelho, amarelo, verde e branco surge uma imagem parte inicial de corpo o recipiente da mente ou consciência usa sua força para criar corpo e mundos. A consciência fora do corpo que manipula matéria, própria aspereza tátil visual, mostra união dos pigmentos para criar algo único, belo ou não.



Figura 46 - Welton Freitas, "A criação" Stencil ,42x60cm, 2019. **Fonte:** acervo pessoal

“Regional” (Figura 47, 48) O objetivo é fazer uma obra com os símbolos que representam estado, município e país cuja base representa o Triângulo Mineiro. Os desenhos base representa floresta do cerrado, no topo minha cidade, conhecida com capital do melhor abacaxi. Já as cores seriam inspiradas na bandeira nacional brasileira. Porém esta obra está inacabada.



Figura 47 - Welton Freitas, “Regional” Cerâmica, 70x40cm, 2014. (ângulo I)
Fonte: acervo pessoal



Figura 48 - Welton Freitas, “Regional” Cerâmica, 70x40cm, 2014. (ângulo II)
Fonte: acervo pessoal

“Desejo nobre” (figura 49) é mais um pedido para Deus do que uma obra. Escolhi a forma de um lampião porque ilumina a escuridão. A luz representa os pensamentos mais puros. Essa nova visão foi concebida para ver as coisas muito mais do que parecem ser, determinação para construir um futuro em que todos vivam em harmonia. Na parte interior da peça, poderá ser colocada uma vela ou lâmpada



Figura 49 - Welton Freitas, “Desejo nobre” Pintura, 14x15x34cm, 2014.
Fonte: acervo pessoal

elétrica, onde passaria feixes de luz e iluminaria as escritas. O desenho do olho ressalta este desejo de ter uma visão mais ampla do mundo para ver todo seu potencial de ser melhor elemento. Na obra pode-se perceber que há áreas mais fechadas do que abertas, pois nós humanos percebemos mais sombras que luz.

Há uma linha tensa entre o real e a representação simbólica artística. O artista cria as obras como são ou como deveria ser, como as sente ou percebe o mundo ao seu redor, expressa estar muito conectado às crenças. O que significa para um sujeito não é significativo para outro, mesmo sabendo os conceitos atrás visual.

1.5 Arte retrato: experimentações técnicas

Os artistas sabem que a fotografia abalou a pintura dando uma nova forma de representar o mundo artístico. As coisas, as pessoas e lugares eram reproduzidos pelas mãos do artista de acordo com seu olhar. A foto libertou o artista do simulacro de representar o mundo como ele vê, imagina ou sente. Na era digital, tudo se ampliou tanto a pintura, foto, escultura, instalação e performance. Vemos mais imagens que as pessoas que viveram há 100 anos atrás. Em segundos, somos expostos a inúmeras imagens no celular. Mesmo assim o ser humano fica admirado com desenhos, pinturas ou esculturas realista e figurativo. O artista tenta capturar o mundo de maneira diferente nas artes tanto na fotografia, pintura, escultura e outros mais. Amo todas as linguagens artísticas. Quero ver, escutar as produções e experimentar o fazer errando e certando até chegar ao ponto idealizado.

"Maiza Tuissi" (figura 50 e 51) foi verdadeiro aprendizado no stencil de rosto. A ideia da própria foto favorecia à técnica com sombra e luz bem definidas e de boa qualidade. Foi difícil pensar no corte e ordem das matrizes que seriam utilizadas e descobri neste dia que na Arte, assim como em outras áreas da vida, a ordem altera o produto e o estado de espírito.

A ideia era fazer uma impressão astral. Gastei dois dias para acertar a ordem.



Figura 50 - Welton Freitas, "Maiza tuissi" Stencil, 29x33cm, 2018. (registro do processo)
Fonte: acervo pessoal



Figura 51 - Welton Freitas, "Maiza tuissi" Stencil, 29x33cm, 2018.
Fonte: acervo pessoal

Apaguei o trabalho várias vezes até chegar ao ponto que queria. Quando consegui tirei, foto do ponto em que estava para continuar no próximo dia. Mas estraguei tudo, pois perdi a áurea capturada e no outro dia fiquei decepcionado. Produzi outra pintura mas o resultado foi inferior ao que tinha feito anteriormente. Mesmo assim entreguei para Maiza. Ela me perguntou se era stencil. Refleti e aceitei melhor estética do stencil, pois a última pintura que tinha produzido não tinha a energia da técnica.

"Autorretrato Sensor 8" (figura 52) depois do trabalho anterior, resolvi usar menos cores com três matrizes retratando uma sensação, um olhar distante voltado para seu interior, fazendo várias conexões e disperso da realidade do meio, sentimento, frio, circular e vertical o que gera incômodo, mas ao mesmo tempo estou imaginando, planejando, criando; esse é o momento de inspiração, de intuição.²⁰

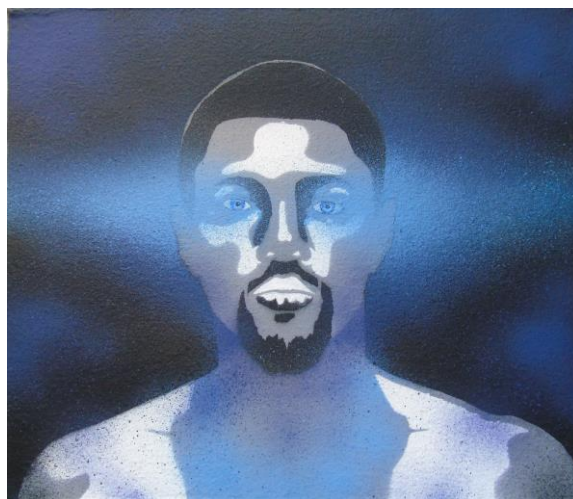


Figura 52 - Welton Freitas, "Sensor 8" Stencil, 29x33cm, 2018. **Fonte:** acervo pessoal

Desenhos de rosto. Adoro fazer desenho de rosto e consegui alcançar boa qualidade técnica em 2006. Porém acabei desenhando com menos frequência. Em 2019, comecei a ter alguns clientes para desenhar, fazer coloridos. Fiz poucos por muitos fatores dos quais não tive ganho financeiro com artes; crio imagens por amor. Quero fazer trabalho de qualidade. Aprendi muito com a professora particular Vilma, a qual era professora de Geometria e artista plástica. Ela me ajudava na pintura, porém também me ensinou matemática em desenhos usando a técnica da ampliação de fotos pequenas em desenhos maiores proporcionalmente. Ficavam perfeitas.

Ainda uso geometria nos meus trabalhos não como naquela época. Esqueci muitas etapas e acho desnecessário fazer todo aquele processo. Resolvi voltar mais para percepção da forma do que ficar preso num monte de regras de proporção.

O trabalho "Wagner Valentim" (figura 53), homenagem feita a meu melhor amigo que morreu 2019, foi exemplo disso. Fiz uma imagem como me lembrava dele

²⁰ Para Fayga Ostrower toda obra por mais racional ela é intuitiva, porque é preciso imaginar, é preciso dar sentido, sensualidade à linguagem. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=M4p0ORnWI2E>.

além de usar três fotos de referência da internet para construir o mais importante nesta imagem: o sorriso, o olhar.



Figura 53; 54; 55 - Welton Freitas, “Wagner Valentim” desenho ,Canson A3, 2019; “Liliane” Colorido, Canson A3, 2019; “Ediene” Colorido ,Canson A3, 2019.

Fonte: acervo pessoal

Eu desenho para fazer presente às pessoas. A imagem "Liliane" (figura, 54) foi rápido para fazer. Gastei 3 horas de trabalho para desenhar e colorir. Quando entreguei ela gostou muito de meu desenho. Ela me despertou para querer ter clientes a fim de ganhar dinheiro desenhando. Já o primeiro cliente, desenho de “Ediene” (figura 55) foi tenso, pois gastei três sessões de trabalho de uma semana. Como era o primeiro projeto patrocinado queria o melhor resultado. E sempre tinha algo para acertar. Achei difícil e frustrante pois no final me pagou 50 reais. Neste dia percebi que o esforço dedicado ao trabalho artístico nem sempre é reconhecido pelo olhar do público.

As figuras 56 e 57, são duas obras da disciplina de desenho. Os últimos trabalhos eram para fazer um desenho de rosto e o outro demonstrando tensão entre cabeça/pescoço. O segundo resolvi fazer autorretrato por não conseguir achar a posição que queria na internet. Fiz foto de frente ao espelho tencionando pescoço ao máximo que podia mantendo a firmeza no olhar. Foi difícil fazer foto! Nomeei como "Tensão" (figura 57). A obra mostra o quanto foi complicado construir postura deste busto vertical. O rosto eu queria sair um pouco dos padrões estereotipados de beleza nas revistas. Resolvi então fazer uma personagem africana (figrua 56). Pesquisei e

encontrei uma linda negra de turbante. Porém não fui o único aluno a fazer esta imagem as quais eram parecidas, mas não iguais. As linhas da colega eram precisas e bonitas. Ela disse que meu desenho era mais sincero e que nunca seria representado da mesma maneira.



Figura 56 - Welton Freitas, "Africana" Desenho, Papel Cartão 33x48cm, 2013.
Fonte: acervo pessoal

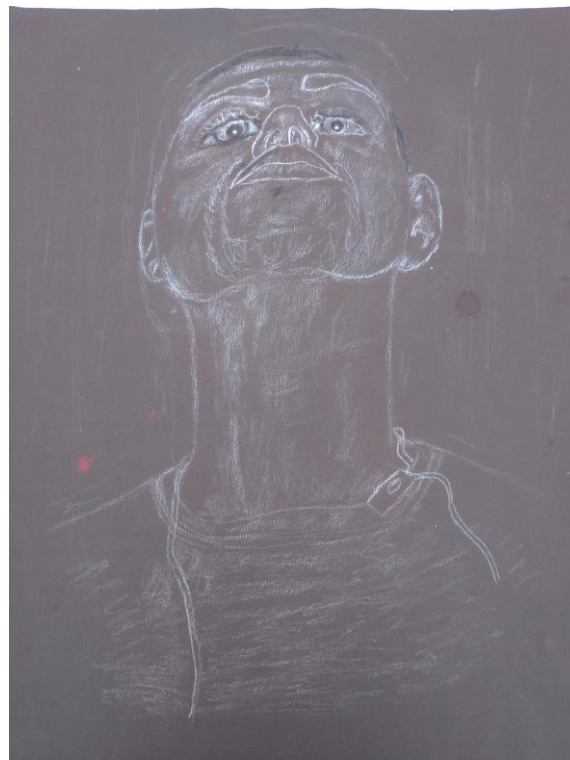


Figura 57 - Welton Freitas, "Tensão" Desenho, Papel Cartão 33x48cm, 2013.
Fonte: acervo pessoal

1.6 Representação e simulacro²¹: pintura de paisagem e memória

Pintei duas telas (figura 58, 59) em meu curso de pintura a óleo de 2001, antes de me tornar graduando em Artes. Acho que levei dois meses para pintar cada trabalho. Dois dias na semana, ficava no ateliê. Eu procurava as imagens em revista e as que mais me atraíam (paisagens que tinham visão de lagos e montanhas), sempre as usava como imagens de referência. Esperava a professora fazer a

²¹ Simulacro é a **imitação feita sobre algo ou alguém**, uma representação imagética que engana por transmitir determinada coisa como real, sendo na realidade falsa ou incorreta. No âmbito da Filosofia, **Jean Baudrillard** (1929 - 2007) ficou conhecido por desenvolver a ideia do simulacro na sociedade contemporânea. Para Baudrillard, com o avanço nos meios de comunicação, a mídia passou a exercer uma enorme influência sobre as massas. Assim, de acordo com o filósofo, a realidade deixou de existir e as pessoas passaram a viver e dar mais importância às representações sobre a realidade que são disseminadas pela mídia. Disponível em: <https://www.significados.com.br/simulacro/> Acesso em 28 de julho de 2021

apreciação, mas o que havia pintado ela consertava. Assim não senti que havia realmente pintado estas telas as quais ficaram muito tempo guardadas em uma caixa. Hoje olho para elas como lembrança daquela época.



Figura 58 - Welton Freitas, "Lago" Pintura a óleo, Papel Cartão 50x40cm, 2001.
Fonte: acervo pessoal



Figura 59 - Welton Freitas, "Ponte" Pintura óleo ,50x40cm, 2001.
Fonte: acervo pessoal

"Rio de luzes" (figura 60) As luzes de uma cidade grande vistas de longe são mais bonitas. Este projeto a partir de uma fotografia do pôr do sol, as luzes dos prédios, casa, veículos em movimento, postes, esta atmosfera de luz natural partido e artificial surgindo para clarear a noite, o fotógrafo criou este efeito em que desaparecem os faróis dos carros da rodovia e fazem esta correnteza de luz indo e vindo.



Figura 60 - Welton Freitas, "Rio de luzes" Pintura acrílica, 1M x70cm, 2014.
Fonte: acervo pessoal



Figura 61 - Welton Freitas, "Liberdade" Pintura acrílica, 1M86cm x1M, 2014.
Fonte: acervo pessoal

"Liberdade" (figura 61) passei um tempo até acertar na representação do cavalo que simboliza a liberdade que galopa no vento ao contrário, sua crina grande esvoaçante seu olhar percebe o espectador, que pena deixei inacabado. Estudei muito a movimentação do cavalo na época fiz vários desenhos estava preso na idealização da

imagem. Agora vejo um erro uma das patas de atrás devia tocar o chão não sei mais se esta era a minha intenção ou foi uma falha. Neste ambiente os pinheiros são dominantes, a visão das pastagens, dos picos congelados que só pude ver em fotos. Imaginar algo assim e ver o cavalo selvagem passando foi lindo. Resolvi desenhar e pintar, mas infelizmente não mostrei este trabalho aos colegas.

Em “Animais” (figura 62 e 63) a professora Beatriz pediu para trazer imagens dos animais domésticos ou próximo da cidade. Cada aluno trouxe várias imagens no pen drive para mostrar durante a aula e escolher um ou mais animais para fazer o trabalho de gravura em metal. Escolhi caramujo do campo (Figura62) e abelha jataí (Figura 63). O caramujo é um animal que carrega seu abrigo nas costas, se alimenta de vegetais; é um ser vivo invertebrado que libera uma substância pegajosa no contato com o solo ao se movimentar. Foram usadas duas técnicas, água-forte e água-tinta, com três tons claros cinza e escuros que removeram com sucesso este caráter repulsivo. Abelha jataí é dócil, não contém ferrão, são pequenas, podem ser criadas em caixa de madeira ou em cabaça; o mel delas é um excelente antigripal.



Figura 62 - Welton Freitas, “Gravura em metal”
Caramujo, 15x10cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal



Figura 63 - Welton Freitas, “Gravura em metal”
Abelha jataí, 15x10cm, 2015.
Fonte: acervo pessoal

“Simbiose” (figura 64) é uma união benéfica onde ambos os seres de espécies diferentes, no caso, a borboleta e a flor se fundem. Uma colhe néctar enquanto a outra poliniza com seu pólen. Esta imagem mostra este momento da troca onde as duas parecem ser apenas uma e se encontram em sinergia.



Figura 64 - Welton Freitas, "Simbiose" Xilogravura, 37x15cm, 2018.
Fonte: acervo pessoal

"Pipa quadrada" (figura 65) o stencil permite brincar com a cor. Escolhi quadrado de dois tamanhos diferentes para fazer este trabalho. Usei vários pulverizadores manuais com tinta acrílica a minha disposição. Comecei a fazer cores puras; depois fazendo meios tons e aplicando multicores. Por fim, resolvi deixar três retângulos sem aplicar tinta mostrando a cor natural do concreto atingido pelo tempo.



Figura 65 - Welton Freitas, "Pipa quadrado" Stencil, 86x88cm, 2018.
Fonte: acervo pessoal



Figura 66 - Welton Freitas, "Lampião" Bricolagem, 15x15x34cm, 2014.
Fonte: acervo pessoal

"Lampião" (figura 66) todos nós guardamos objetos que já foram úteis mas perderam seu uso como por exemplo 30 tubos transparentes de caneta que guardei no ensino fundamental e médio. Tenho caixa cheia de itens que poderiam ser usados em projetos de resignificação. Na disciplina de criação da forma tive uma professora substituta que ministrou a metade da disciplina de bricolagem e deu a oportunidade de usar estes objetos para

fazer arte. Queria dar uma estética translúcida e algo poderia ser útil como um lampião, soma de várias peças para criar objeto simples (Figura 66). Mas durante o processo, fiz pequenas anotações de tempo, material e dedicação. Os materiais usados da caixa porta-treco, foram 15 borrachas velhas para dar peso à base e 22 tubos de canetas para montar a estrutura. A lista com desenhos, números, horas, dias e dicas feita por mim foi o que a professora mais ficou impressionada, mais até que o próprio trabalho. Isso porque no pós-projeto não queria esquecer todo o processo de criação. Caso precisasse fazer novamente poderia fazer melhor.

“Soldadinho” (figura 67 e 68) pensou-se em uma série de trabalhos representando os brinquedos alternativos e brincadeiras de rua, mas foi limitado apenas a uma peça. Moldei uma criança empurrando o pneu como ícone das brincadeiras de rua, onde as crianças utilizam materiais alternativos.

Ao mesmo tempo a base retangular aos pés lembra a dos soldadinhos de plástico. Também mostra as ruas de paralelepípedo presentes na minha infância. Adoramos as diversões tecnológicas do mundo moderno como vídeo game, DVD, jogos online, mas as próximas gerações vão perder a emoção de fazer o próprio brinquedo, formávamos grupos para brincar de beto, pique-pega, jogar bola, descer de uma ladeira com carrinho de rolimã, equilibrar-se ao andar em cima dos muros. O objetivo desta obra foi mostrar para todos as nossas brincadeiras e ativar a memória para ficar registrado e não esquecer como era bom e prazeroso.



Figura 67 - Welton Freitas, “Soldadinho” Cerâmica, 48x17x46cm, 2014. (ângulo I).
Fonte: acervo pessoal



Figura 68 - Welton Freitas, “Soldadinho” Cerâmica ,48x17x46cm, 2014. (ângulo II)
Fonte: acervo pessoal

“Cesto” (figura 69 e 70) alguns trabalhos que funcionam com despertar da percepção, algo que faz lembrar de algo anterior que serve para hoje. No entanto, senti que a obra estava simples demais. Lembrei que na pré-adolescência havia um grupo de colegas que reformava bicicleta sem recursos financeiros. Assim conseguíamos as peças antigas que precisávamos à base de troca, pintávamos usando o pulverizador manual com tinta industrial e as substituíamos. Também recordei o curso de artesanato de pintura em pano de prato em que usava cartolinas parafinadas já desenhadas e recortava formas para usar como matriz vazada na pintura com pincel. Com esta técnica poderia fazer várias vezes a mesma imagem de maneira diferente aprimorando o processo de confecção, concentrando mais no ato da pintura que no fazer a forma.

Escolhi a rosa, pois simboliza a perfeição, o amor, o coração, a paixão, a alma, o romantismo, a pureza, a beleza, a sensualidade. Desenhei, parafinei a cartolina, pintei cesto de branco acrílico, usei matriz parafinada para fazer rosa, uma vermelha e outra azul em lados opostos no mesmo trabalho. A rosa vermelha simboliza o amor, a perfeição, a paixão e o desejo, e a azul representa o amor verdadeiro, sentimento mais difícil de ser alcançado.

É um dos poucos trabalhos que não está comigo, pois foi vendido. Obra única que traz um olhar diferente para a técnica ou um pensar diferente que a considere como autodescoberta.



Figura 69 - Welton Freitas, “Cesto” Escultura jornal, 20x20x45cm, 2015. (ângulo I)
Fonte: acervo pessoal



Figura 70 - Welton Freitas, “Cesto” Escultura jornal ,20x20x45cm, 2015. (ângulo II). **Fonte:** acervo pessoal

Ao concluir a apresentação de minha produção artística entre 2000 e 2020, dentre as diversas possibilidades de processo de criação, de percursos estéticos visuais, em conformidade com temas e linguagens, optei pelo fogo como elemento simbólico e vivenciado como rito de passagem desde 2015, para dar continuidade e constituir como recorte ao que está sendo apresentado aqui nessa monografia. O fogo nasce de vivência como jardineiro, coletor de restos vegetais e descarte com compromisso ambiental é elemento de apreciação visual, sonoro, olfativo. Em meio ao fascínio e medo que os ritos de queima têm provocado, o fogo é um dos elementos da natureza recorrentes na minha produção artística.

Capítulo II – O fogo como elemento no processo de criação: estudo de caso

Como referência para pensar e apropriar do fogo como elemento no meu processo criativo busco em Shirley Paes Leme e Frans Krajcberg o modo como eles apropriaram do fogo em suas obras.

2.1 O fogo na obra de Shirley Paes Leme: memória e matéria

Shirley Paes Leme Paiva Arantes, Brasileira, natural de Cachoeira Dourada, Estado de Goiás, em 1955, é escultora, gravadora, desenhista e professora. Graduou-se em Desenho, em 1978, na Escola de Belas Artes da UFMG, onde foi aluna do Amilcar de Castro.

Depois do curso belas artes, ao explorar as linhas no desenho, estas ganharam espaços que foram do bi para o tridimensional. Nos Estados Unidos passou a estudar arquitetura vernacular que se tornou base do seu trabalho. São construções informais como favelas, casas de pau a pique em zona rural e ocas indígenas, que constituem em fontes de memórias, especialmente da vida do campo, e referências para seu processo de criação.

As obras com fumaça (figura 71 e 72) vêm dessa arquitetura vernacular, da casa de pau a pique que tem fogão a lenha.

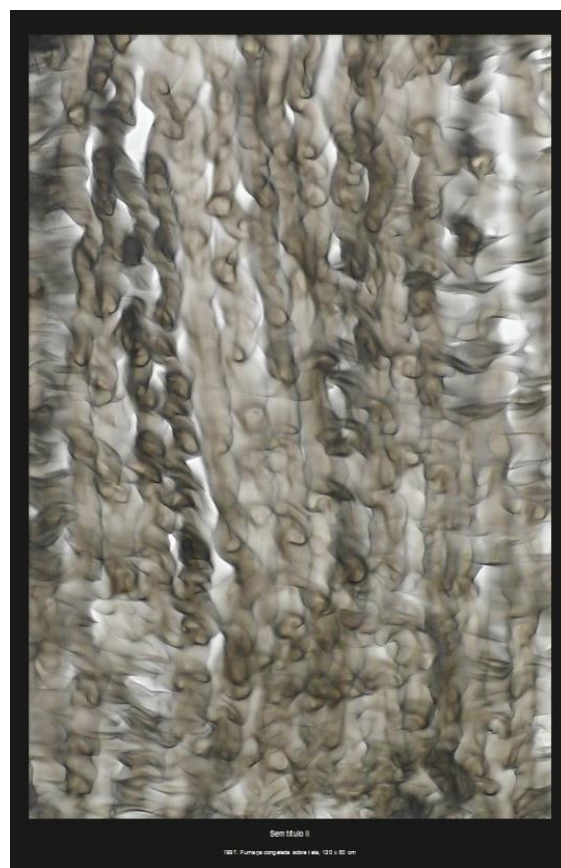


Figura 71 e 72 - Shirley Paes Leme, "Fumaça ação", 1997, fumaça congelada sobre tela, 120x80cm.
Fonte: Site pessoal da artista

Trata-se do picumã como referência visual, da acumulação de impurezas do ar e fumaça em teia de aranha que formam chumaços. Picumã na língua tupi-guarani significa "peruca". Na primeira obra, (figura, 71) por ser apropriação de matéria natural dá certa sensação de relevo, de fumaça congelada, de estalactites que molda a forma de um corpo que está ligado à sua base e fruí para cima, criando outros corpos (tela, picumã, rastro, o imaginado). Já na segunda obra (figura 72) tem a mesma sensação, só menos definida. O gesto muda de cima para baixo com um movimento sutil nas laterais, jogando as formas para o centro, enquanto a densidade pictórica se acumula na base.

Este trabalho demonstra na escolha do material, a sua expressividade, e na história um elemento, que emerge do cotidiano da vida rural. O picumã se impregna de memória da vida do campo, de um coletivo, que pode ser acessado pelo espectador, ao conhecer as fontes, as origens do processo de criação da artista que deu vida às formas esfumaçadas. Mesmo não se identificando com a realidade, com

formas figurativas, a apreciação estética permite tocar o imaginário, a pensar em formas e corpos que afetam o sensível.

Leme (2021 a, b, c) fala sobre a imaterialidade ao tentar capturar a fumaça, o embrião, a vida e congelar esse instante, os momentos da vida, que a gente vive são aqueles momentos culminantes. O picumã é a captura da fumaça, um resquício de transformação da madeira. A teia de aranha impregna com as ações do cotidiano e nas mãos da artista se torna arte para ser vivida, presenciada, admirada e criticada, que conta uma história (CABRAL, 2008).

Nas obras Tensão, figuras 73 e 74, a artista fala "Do plano ao espaço". Que a tela com fundo branco cria este espaço absoluto onde há uma forma indefinida centralizada. Tem sua supremacia de nuvem negra, sem céu nem terra, mas a presença na matéria do ar e a terra é impregnada de existência de vida no picumã.



Figura 73 e 74 - Shirley Paes Leme, "Tensão", 1979-1998. Fumaça congelada sobre tela, 100x140cm; 29,7x42,1 cm

A série são três trabalhos que fala sobre a Tensão. A obra, da figura 75, diz muito sobre a tensão de dois corpos, no fundo branco, traz a tridimensionalidade do picumã, que sobrepõe as linhas da matéria e cria rastro e desaparece para fora do plano ao mesmo tempo. As obras com picumã têm expressão de desenho abstrato, mas é um abstrato que invoca o figurativo em suas manchas e linhas. A apropriação do picumã na produção artística é uma ideia interessante que eu nunca pensaria algo assim.

Na obra "That's it", de 1979 dimensão, 100x80cm, sua composição ocupa o topo do trabalho, tem peso de uma nuvem de chuva, sustentada verticalmente.



Figura 75 e 76 - Shirley Paes Leme, "Inside ou – Como uma chama", 1986-1990. Secos e arame, 120m².
Dimensão 3,23x150x110cm.
Fonte: Itaú cultural

Quando observamos o trabalho de Shirley Paes Leme encontramos vivência do meio rural na coleta dos materiais no campo como gravetos (de eucalipto), barro (do mangue) e fumaça (concentra na teia de aranha). São materiais e materialidades muito específicos que compõem parte de suas obras. Vida e obra se fundem para uma artista que, estuda, pesquisa, busca pensar e executar sua poética. A obra "pela fresta", figura 77, parece uma síntese de tudo isso enquanto o espectador impossibilitado a entrar, a circular pela obra, é provocado pela tensão do fogo, em meio ondas de graveto, e objetos que remetem a memória, à vida da artista.



Figura 77 - Shirley Paes Leme, "Pela Fresta", 1984-1998. Galhos secos de eucalipto, fogo, mesa e camisola de tecido, 120m².

Acredito que a artista vai e volta no tempo pelas memórias da infância, sentimentos, objetos e conhecimento que se atualiza no modo do fazer, de produzir suas obras. Criar exige sentimento, conhecimento e estar atento ao tempo atual, sem desligar, o sensível a um tempo passado.

O artista está conectado ao seu tempo e refletir sobre memórias e as experiências vividas constitui em uma fonte significativa para processos criativos. O conhecimento absorvido se materializa no processo de produção da obra que fala do tempo vivido pela artista, de modos de vida muitas vezes anterior ao seu próprio nascimento, porque ato de saber nos permite trazer esse entendimento.

Na essência tudo pertence à natureza. Ela está presente em todas as coisas, igualmente na arte, mas sua presença depende do ser consciente, histórico, social e filosófico. Ao olharmos os resquícios da sociedade, procurarmos na história e na arte como funciona a relação com a natureza quando criamos objeto, somos responsáveis também pela história, por uma cultura que fica para as próximas gerações. Por exemplo, se a humanidade for atingida por uma sequência de epidemias que extinguem o homem da terra os objetos e resquícios desta sociedade ia contar a sua história, para este próximo ser senciante. A natureza continuará. Os materiais que passaram pelo processo de uso ou reflexão de existência serão transformados e resistiram ao tempo.

Nos estudos de Cirilo (2012, s/p), em suas leituras sobre a obra pela fresta (figura 77) ele escreve:

Uma pequena luz ascendente. Verticalidade luminosa que descansa quase imóvel". Por entre o lenho, parece o foco de um grande incêndio que não se realiza por um pacto entre os corpos que lhe rodeiam. Perigo em potência. Mais ao fundo, outro elemento de tensão. Levitante mesa, parece voar sobre a matéria que a forma [...]. Ao lenho que a compõe, agora sobrevoa. Congelada; queda em suspensão. Segredo que se deita em sua gaveta parece cair nesse mar de matéria.

O desafio passa a ser o diálogo com os elementos constituintes do espaço em busca da mediação entre o seu imaginário poético e o proposto pelo espaço da galeria estrutura arquitetônica: um esboço traz a planta baixa do espaço e demarca cada coluna, sua relação no espaço. No caderno de anotações da artista, no qual a maioria dos desenhos estão, situam entre 1985 e 1986. A imagem preliminar da instalação é esboçada, aparentemente traz uma ideia fugaz não desenvolvida naquela época, mas registrada em sua forma embrionária.

Cirilo expõe em seu texto que nenhum dos projetos localizados, há qualquer referência visual a presença física da chama na obra. Parece que essa decisão se deu num campo da memória de Paes Leme que não foi registrado em seus cadernos de anotações. O procedimento de escolha do título, uma das possíveis portas de entrada da galeria, e único ponto para o expectador olhar a obra, é fundamental para a relação de sentido que irá ser estabelecida pelo trabalho como um todo.

Pela Fresta traz, em silêncio, segredos da memória, derramados como matéria que ocupa a sala; uma sombra do passado, que, como fronteiras, revela, entre fresta, o sonho interior. Geografias íntimas demarcadas pela imagem da chama. Numa lenta respiração, a chama retoma outros momentos, quando sonho se fantasias se configuram. Uma relação com o fogo como memória, como fonte e imagem se firma numa obra que traz muitas provocações, sentimentos e leituras.

2.2 A presença do fogo na obra de Frans Krajcberg: elemento de destruição e denúncia

Frans Krajcberg destaca-se no cenário artístico internacional pelo seu trabalho escultórico, suas pinturas, gravuras, fotografias, vídeos e publicações que atestam e denunciam os atentados contra o meio ambiente e o equilíbrio ecológico (FERNADINO, 2014). Autodeclarado mais ambientalista que artista, krajcberg tem uma vida dedicada à arte e à natureza. Suas obras e sua ação criadora são motivadas para a formação de uma consciência universal em favor da sustentabilidade e a vida no planeta.

As esculturas de krajcberg (figuras 78 e 79) são realmente impressionantes. Têm esta verticalidade sobre a terra com base ou sem. O próprio material tem um toque irregular, orgânico e único. Ressuscitar algo que está morto através da arte só, artista é capaz de fazer tal ato e denunciar a destruição das florestas, a presença da morte, vida pela arte. Na obra da figura 79, há relação do homem com natureza. A forma da obra me lembra o código genético em espiral conectado a uma base. A cor negra, um preto fosco ainda traz um certo brilho do fogo que passou, transformou, mas não destruiu totalmente a matéria. Na arte de Krajcberg a natureza envolve a obra. São esculturas em meio à terra, mar e céu. A base parece um degrau que separa o corpo da escultura da terra e acaba trazendo um sentimento de que somos seres complexos conectados ao meio ambiente. A complexidade se revela em um homem

que consome todos os dias produtos naturais refinados pela indústria. Transforma produtos naturais em industrializados.

A natureza está nas cidades nos jardins em tudo. Na busca de mais recursos destruímos a fauna e flora e acabamos reduzindo os recursos do nosso planeta. A natureza consegue viver sem homem, mas homem resistiria sem natureza?

Nas instalações de krajcberg, aqui apresentadas, há três planos: o primeiro a própria obra; o segundo é a terra que todos os seres vivos estão conectados ao nascer, crescer, reproduzir e morrer; o terceiro o céu é tudo que acreditamos ser verdadeiro. A forma da escultura me lembra raízes que buscam tudo aquilo que as plantas precisam: água, nutrientes e segurança. Então eu pergunto: O que as raízes estão fazendo fora solo? Talvez seja o grito por socorro de krajcberg. O artista cita que no seu processo de criação ele coleta o material nas florestas que passaram por queimadas ilegais e no ateliê ele transforma e dá vida e expressão. Suas obras provocam e se colocam num lugar para formar uma consciência do ser global conectado cada vez mais com a tecnologia e distante da sua origem.

Nosso universo é mental, então Arte entra para canalizar e refletir todas as questões da vida de várias formas. Ela nos possibilita sentir, a ter um olhar mais sensível, a buscar experiências como a de tirar os sapatos e sentir o chão; a olhar a natureza e perceber o que ela nos diz em pequenos e grandes sinais; a ouvir as vibrações sonoras do ambiente. Enfim a percepção, os sentidos e os significados se transformam nas mãos do artista que entrega sua obra à sociedade para que possa usufruir esteticamente.



Figura 78 e 79 - Frans Krajcberg, "Um vestígio de mata Atlântico", (Madeira calcinada), Jardim krajcberg sítio Bahia extremo sul, 1987.

Fonte: site Pinterest

Capítulo III – Arte e natureza: o fogo na Forja do processo criativo

No cotidiano lido com natureza controlada para dialogar com arquitetura com este espaço urbano. Como Monte Alegre de Minas é uma cidade pequena está entre o rural e urbano há convivência cotidiana com natureza, mas a vida é na cidade. Os jardins são esta natureza controlada que estão no espaço urbano entre as construções e os gramados e que ocupam grande parte destes lugares. As árvores são para dar flores, frutos ou serem moldadas quando fazemos seu corte circular, quadro e reto. O cultivo de flores, plantas medicinais e ornamentais é outra realidade comum nesta cidade. Toda esta vegetação em sua maioria não nasce naturalmente neste ambiente do cerrado, elas são cultivadas pelas mãos da sociedade local e assim vivemos entre o natural e artificial, entre a natureza e arquitetura. Nesse lugar, como jardineiro que ocorre a coleta das sobras das podas das plantas o ano inteiro, faço a queima uma vez por ano como um rito de passagem, numa prática simbólica que envolve um fazer, um pensar um sentir de medo e admiração e segue numa contemplação estética.

3.1 O fogo e rito de passagem: percepções visuais e simbólicas

O que é o fogo? Fogo é um processo químico de transformação. Podemos também o definir como o resultado de uma reação química que desprende luz e calor devido à combustão de materiais diversos. Posso dizer que fogo existe em sua plenitude no combustível da diversidade de matéria no ar.

E se fogo significasse tempo? Antes mesmo da queimada o fogo tem origem num tempo. Num tempo, em meu caso, que envolve ações humanas durante todo o ano sobre os recursos naturais do meio no espaço urbano escolar. Ações que tem histórias sendo construídas em todo o período de podas, cuidados, e coletas de grama, mato, folhas e gravetos. Sobre todo esse material que no início possui um grande volume, com a ação natural do tempo, durante um ano, no processo de decomposição fica reduzido. Sobre este material em seu processo de secar também ocorre as ações dos animais que podem aproveitar como alimento, a exemplo das formigas e do gado que fica no entorno da cidade.

A minha ação, como jardineiro está no acumular este material, num formato circular, comprimir para reprimir sua extensão. Tem momentos em que vai aparecer

montes maiores e outros menores. Tem momentos de produção intensa e acúmulo de restos de materiais e em outros uma pausa, seja por falta de material ou para que eu possa perceber as transformações das plantas. O tempo de organização, envolve seleção do material orgânico. A rigor não se faz necessário a separação, mas busco organizar em montes na tentativa ganhar verticalidade durante o ano e separo um monte de feno outro de madeira.

Fico na expectativa como fogo vai ser. Ele será como nas nas experiências anteriores? Suas chamas serão mais brandas ou agressivas? Em todas as experiências anteriores, uma vez por ano, durante os últimos seis anos, sabemos que seu ápice gera muito calor, cores como amarelo, laranja e vermelho saltam aos olhos. Quando está em contato com o vento frio de julho, podem surgir vários azuis, cinza e branco ou mesmo quando está próximo ao seu fim. Logo, o fogo tem seu tempo e nele várias possibilidades de experiências.

Os objetivos na organização do material variam para que pareça mais como obra de arte ou simplesmente uma acumulação resídua vegetal. No 19 de julho queimo todo este material. O fogo comporta diferentes situações e exemplo. Das minhas experiências, o de 2020 foi muito significativo. Foi o ano em que o fogo parecia mais abafado, mas tive muito trabalho em evitar que ele se espalhasse pelo campo. Tinha vento suave, muito ar ao redor e estava parecendo mais um grande incenso. O cheiro espalhou e ficou retido ali por muito tempo. Estava sufocante. Fiquei pensando e perguntando a mim mesmo, como seria o final daquela queimada? Como seria o fogo em seu início no próximo ano? Sigo pensando no próximo fogo de julho como conexão com passado, presente e futuro em minha vida. E minha alma se enche de poesia, desejo de expressão e escrita que vêm desse ritual de passagem com o fogo.

Fogo de Julho V

Nas cinzas do passado surge o Fogo novo
Que consome voraz a matéria e o ar.
Nem sol, nem lua vai ofuscar
o brilho desta chama...
Farol da noite que aquece e afasta
Os predadores nos corações humanos
sente sede e fome de poder.
Este fogo vai clarear esta noite
com sua chama vermelha, azul e cinza.
Cinza e fogo perto da morte

que exige respeito!
Fogo livre destrói e mata fauna e flora...
Fogo é o produto humano, irresponsável!
Que perdeu a conexão com mãe natureza...
tudo é retirado da natureza e a ela retorna.
Conscientize!
Precisamos da natureza!
(WELTON FREITAS, 2019. Acervo pessoal)

As chamas deste ano de 2021, durou dois dias e meio, foi o resultado de restos madeiras de árvores e já tinha ali o objetivo não mais só de documentar, mas de produção e apreciação estética. Seu vermelho foi intenso as varrições muito lindas. Olhar para os troncos queimados trouxeram sentimento de grandes transformações, de sofrimentos e sacrifícios, grandes aprendizados. Desse lugar nasceu mais um poema:

Fogo de julho VI

Oh sufocante... Máscara que protege e esconde
no rosto expressão de sofrimento de quem perdeu amigos ou entes queridos!
Será que ela protege? Do ser invisível que ameaça...
Causa medo da aproximação do outro, distanciamento, isolamento...
Já existia antes, agora evidente realidade, sufocante.
Ameaça forçar o mundo agora parar...
Comércios, escolas e indústrias! Fechadas e vazias.
Oh... Amargo incenso sufocante um breve incêndio se espalhou
Pelo mundo em poucos instantes.
O governo que só retira é obrigado a “doar”
Evidente realidade tenta ser ignorada, morte ceifa sem dó.
Ah...Providência de salvação...
No fogo incenso anuncia a purificação!
Mundo voltará seu fluxo!
Mundo voltará seu fluxo!
Mundo vai aprender amar o próximo! É importante estar unido.
Valorizar a vida.
Depois da doença vem à cura.
(WELTON FREITAS, 2020. Acervo pessoal)

Na história, parece que o primeiro contato do homem com fogo foi de maneira natural. O raio que caiu numa árvore e produziu fogo e depois disto o homem buscou produzi-lo por fricção e faísca. Uma conquista primordial para nossa sociedade até hoje. Atualmente temos privilégio de não pensar muito nisto como cria-lo, gastamos

nossa energia na busca de outras necessidades além do fogo, água e comida. O ser humano, em suas necessidades cunhou conhecimentos e trouxe à vida tecnologia, entretenimento, fotografia, vídeo, filme, arte, filosofia e história.

Nesse meio busco registrar por meio de fotografia e vídeo o fogo, que não é matéria e sim energia liberada pela reação de oxidação entre um combustível e um comburente, e assim, fazer arte.

3.2 Vídeo e fotografia: documento e arte

Vídeo, do latim eu vejo, é uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos, analógicos ou digitais, para capturar, armazenar e transmitir ou apresentar uma sucessão de imagens com impressão de movimento.

Os vídeos do Fogo de julho são registros anuais da queima que faço, como busca para transformar experiência. Eles estão disponíveis para ser acessados nos links <https://www.youtube.com/watch?v=5kyfpScDv5Y> e <https://www.youtube.com/watch?v=UoBOkpvcsQ>. Os registros do fogo, o material digital, em fotografia e vídeo, todo seu percurso e procedimento resulta em documentos de processo e em obras de arte. Mesmo traçando todo percurso neste pensamento artístico nem tudo é arte. Para chegar neste ponto foi preciso uma sequência de novos conhecimentos, recursos, local e oportunidades. Este ano de 2021 encerra a ação do Fogo de julho VII.

Foco na criação dos vídeos como registro da desfragmentação do material vegetal em pleno fogo. Seus sons produzem sentimentos que procurei capturar na gravação dos vídeos, no modo como usei zoom da câmera como recurso recorrente de captura visual. O movimento de aproximação e distanciamento me chamou atenção para ver o todo e o



movimentar ao seu redor. Os resultados dos registros podem ser apreciados nas figuras 80 a 85 como parte das obras da série “Fogo de julho VII: a última chama”.

Figura 80 – Welton Freitas, “Fogo de julho VII”, Fotografia digital, 3x3m, 2021. (ângulo I)
Fonte: Acervo pessoal



Figura 81 – Welton Freitas, “Fogo de julho VII”, Fotografia digital, 3x3m, 2021. (ângulo II)
Fonte: Acervo pessoal



Figura 82 – Welton Freitas, “Fogo de julho VII”, Fotografia digital, 3x3m, 2021. (ângulo III)
Fonte: Acervo pessoal



Figura 83 – Welton Freitas, “Fogo de julho VII”, Fotografia digital, 3x3m, 2021. (ângulo IV)
Fonte: Acervo pessoal



Figura 84 – Welton Freitas, “Fogo de julho VII”, Fotografia digital, 3x3m, 2021. (ângulo V)
Fonte: Acervo pessoal



Figura 85 – Welton Freitas, “Fogo de julho VII”, Fotografia digital, 3x3m, 2021. (ângulo VI)
Fonte: Acervo pessoal

Considerações finais

Ir encontro com a tão sonhada poética de trabalho artístico tracei uma linha das experimentações dentro do curso de Artes Visuais, em todas as disciplinas práticas e teóricas. Voltei aos trabalhos anteriores mais importantes que foram desenvolvidas no decorrer do curso. Observei que o curso de Artes Visuais ampliou minhas técnicas e recursos antes usados. Percebi que Arte são várias linguagens visuais. Perdi-me nesta imensidão e me encontrei na fotografia e no vídeo para falar de cotidiano na arte. Pensei no espiritual na arte, na abordagem do simbólico, do estético, do gestual e do psíquico em contato com o ser senciente, na expressão da vida pessoal e coletiva de um mundo globalizado. Dos artistas estudados permaneceram como referência os trabalhos de Shirley Paes leme e Frans Krajcberg como referência no trabalho de conclusão final do curso. A construção artística é um dado da memória que se atualiza com as questões atuais. O artista sempre tenta expressar sua época de diversas maneiras. O fogo como elemento visual e artístico é também uma denúncia de exploração da terra, de destruição das riquezas naturais e das dificuldades econômicas e políticas, não só locais mas mundiais.

Referências

CABRAL, Gilara da Cunha. Resíduos do Mundo: O ritual de apropriação do picumã. **Congresso... ANPAP**, Florianópolis, 19 a 23 de agosto de 2008. p.253 a 264. Disponível em <http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/025.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2021

CIRILLO, Aparecido José. Pela fresta (1998): o papel do espaço e da memória no processo de criação da obra de Shirley Paes Leme a partir de seus cadernos de anotações. **Estúdio** vol.3 no.5 Lisboa jun. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-7-Shirley-Paes-Leme-reflexoes-para-escolha-de-titulos-da-instalacao-1997-98_fig2_317470981 Acesso em 25 outubro de 2021

Conceito de Gestalt. Publicado: 2012 / Atualizado: 2019. Disponível em: <https://conceito.de/gestalt> Acessado em 07 de julho de 2021.

Fayga Ostrower. **Vídeo**. 28 de abril de 2007. 9:19 min. Disponível <http://www.youtube.com/watch?v=M4p0ORnWI2E> Acesso em 28 de julho de 2021

FERNANDINO, Fabrício. Revolução Frans Krajcberg, o peta dos vestígios. rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 21, n. 1 e 2, p. 260-277, jan./dez. 2014. p.261 a 277. Disponível em https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/21/13_pag260a277_fabriciofernandino_f_ranskrajcberg.pdf Acesso em 10 de agosto de 2021

LEME, Shirley Paes. **Youtube Itaú Cultural**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=t9uc2GYturk> Acesso em: 13 junho de 2021a

LEME, Shirley Paes. **Enciclopédia Itaú Cultural**. Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10692/shirley-paes-leme> Acesso em: 13 junho de 2021b

LEME, Shirley Paes. **Trabalhos e biografia**. Disponível em <https://www.shirleypaesleme.com/trabalhos> Acesso em: 13 junho. 2021c

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Performance artística e espaços de fogo cruzado**. Disponível em: <http://webartes.dominiotemporario.com/performancecorporpolitica/textosespacoperformance/medeiros.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

MIRANDA, Adiléia Regina Dias de. **Reflexões sobre arte contemporânea**: land art o ensino-aprendizagem para o ensino médio. Monografia(especialização), Escola de Belas Artes, Universidade federal de Minas Gerais, 2013.

SCHENKEL, Camila Monteiro; FLORES, Michel Machado. **Material didático - Limites sem limites**: desenho e traços da arte povera. Porto Alegre, RS: Fundação Iberê Camargo, s/d. Disponível em: <http://iberecamargo.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Material-Dida%CC%81tico-Limites-sem-limites->

[%E2%80%93desenhos-e-trac%C7os-da-Arte-Povera.pdf](#). Acesso em 05 de agosto de 2020.

Significado de simulacro. Disponível em: <https://www.significados.com.br/simulacro/>
Acesso em 28 de julho de 2021